

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**CURSO DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**PROJETO POLÍTICO
PEDAGÓGICO**

Natal/RN, 2007

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	03
2 HISTÓRICO DO CURSO	04
3 DIAGNÓSTICO DO CURSO	06
3.1 Alunos a quem o Curso se destina	08
3.2 Critérios para o Processo Seletivo	08
3.3 Regime de trabalho	08
3.4 Laboratórios	09
3.5 Bases de Pesquisa	09
3.6 Projetos de Extensão	09
3.7 Infra-estrutura	09
3.8 Estágio supervisionado	09
3.9 Monografia Final	10
3.10 Oficinas	11
3.11 Seminários Temáticos	11
3.12 Outras atividades	11
3.13 Tempo Escola	11
3.14 Tempo comunidade	12
3.15 Gestão do Curso	12
4 JUSTIFICATIVA	13
5 OBJETIVO DO CURSO	15
5.1 Objetivo Geral	16
5.2 Objetivos Específicos	16
6 PERFIL DO FORMANDO	16
7 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	17
7.1 Bases do Curso	18
7.1.1 Legal	18
7.1.2 Filosóficas	18
7.1.3 Institucional	18
8 ESTRUTURA CURRICULAR	18
9 METODOLOGIA	34
9.1 Princípios	35
9.2 Processo de organização dos conhecimentos na estrutura curricular	36
10 AVALIAÇÃO	36
10.1 Avaliação do projeto político-pedagógico	36
10.2 Avaliação do processo ensino-aprendizagem	37
11 SUPORTE PARA A EXECUÇÃO DO PROJETO	39
12 RESULTADOS ESPERADOS	39
13 BIBLIOGRAFIA	44

1 INTRODUÇÃO

A formação do contador pressupõe capacitação técnica e instrumental e, ao mesmo tempo, o desenvolvimento de uma percepção crítica da realidade dos fenômenos aziendali.

Os fundamentos da teoria das finanças, o aprofundamento na análise e discussão da problemática contábil nas organizações e os mecanismos de operar ao nível econômico-financeiro preparam o estudante no ingresso ao mercado de trabalho, o que não significa torná-lo um mero reproduzidor de métodos e técnicas. O desempenho no processo decisório contábil, seja nas transações econômico-financeiras típicas ou na aplicabilidade de procedimentos e ferramentas, requer, além da análise técnica, uma vasta cultura geral, criatividade, habilidade no relacionamento interpessoal, abertura ao novo, busca do aprendizado contínuo e visão interdisciplinar.

O atendimento às demandas inerentes à coordenação de grupos multidisciplinares e à compreensão das diversas abordagens do pensamento contábil e da complexa dinâmica das organizações contemporâneas levou à criação de um currículo bastante amplo para os cursos de Ciências Contábeis.

As disciplinas devem, indiscutivelmente, contribuir como elemento agregador de competências que fortaleçam a atividade na área contábil. Assim, as disciplinas são estruturadas com vistas à coexistência e permitindo relações, admitindo interferências ou ingerências que possam validar princípios ou leis que regem as ciências contábeis.

A missão da UFRN, como instituição pública, é educar, produzir e disseminar o saber universal, contribuir para o desenvolvimento humano, comprometendo-se com a justiça social, a democracia e a cidadania. Entende-se, como princípio da formação, preparar a evolução do estudante para a sua profissionalização como contador.

2 HISTÓRICO DO CURSO

A validação das informações contábeis tem legitimação histórica, dada a necessidade de calcular de muitas atividades humanas o que vem, há vários séculos, desafiando o mundo do trabalho e as ciências que se ocupam desse objeto. Essas informações adquirem realce, especificamente, quando associadas às configurações de despesas, dos investimentos, dos lucros e do patrimônio. Uma breve retrospectiva histórica comprova esta referência quando demarca que a escrita contábil é tão antiga quanto à origem do homem. As antigas

civilizações já a utilizavam, rudimentarmente, como bem demonstram os registros encontrados em trabalhos arqueológicos na região do Oriente Médio, destacando-se a Suméria, Ur, Uruk, Lagash.

Nesse percurso, ao mesmo tempo em que se complexificam os modelos gerenciais e a dinâmica das organizações, repercussões advindas da lógica do mercado e da sofisticação dos recursos tecnológicos, também, adentram ao universo contábil. O primeiro paradigma que sustentou os procedimentos da era industrial remota aos anos quarenta, a partir da exigência da sociedade do consumo em operacionalizar produtos e serviços, em escala cada vez mais ampliada, o que provoca a determinação de preços que assegurem o lucro e aperfeiçoem os sistemas adotados.

Desde o Brasil-Colônia, passando pela República Velha e prosseguindo pelo início do século, até o ano 1946, registra-se a criação de instituições de ensino contábil e de defesa profissional. Em 1754, o Governador Francisco Xavier de Mendonça, irmão do Marquês de Pombal, propôs a formação profissional do contador. Em 1770, a Carta de Lei, datada de 30 de agosto, estabelecia a matrícula dos Guarda-Livros diplomados da Aula de Comércio da Junta de Comércio de Lisboa.

A primeira legislação, reconhecendo a existência dos cursos comerciais, veio em 1902, pelo Presidente Rodrigues Alves. Em 1931, foi concretizada a reforma do ensino comercial e, posteriormente, complementada pelo Decreto-Lei nº 6.141 de 28 de dezembro de 1943.

Na economia globalizada da sociedade contemporânea, essas informações contábeis são supervalorizadas, diante da competitividade e da necessidade de planejamento empresarial, e de estratégias científicas visando ao controle dos custos, de modo a manter produtos e serviços competitivos nos variados setores. Nesse contexto, há um reordenamento das relações sociais, priorizando o saber, a competência técnica, a capacidade crítica de reinventar a realidade. Essa assume o significado de qualidade de vida, que também quer dizer qualidade de produtos e serviços, ética comprometida com a liberdade compartilhada. Diante do cenário competitivo de hoje, e da contínua evolução do mercado, as tomadas de decisão ao nível empresarial requerem profissionais habilitados para enfrentar esses desafios. Na prática são requeridas técnicas de gestão, formas de aperfeiçoamento nos sistemas, suportes metodológicos que permitam enfrentar a problemática das despesas, do custeio e dos lucros das organizações.

No segundo semestre de 2006, a partir de contatos desenvolvidos com o **Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)**, iniciou-se a discussão sobre a possibilidade desta instituição oferecer para os

trabalhadores(as) assentados(as) um **Curso de Ciências Contábeis para Organizações Sociais e Cooperativas**. De acordo com a proposta elaborada, será um curso semi-presencial, organizado em sete etapas. Ressaltamos que tal curso deverá levar em consideração as especificidades do trabalho no campo. Estes trabalhadores(as) vêm exercendo funções administrativas nas Cooperativas, Associações e Institutos ligadas (os) aos assentamentos de Reforma Agrária, em especial na Região Nordeste do Brasil, podendo atingir os demais estados da federação, desde que atendido aos critérios determinados pelo Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA.

Neste sentido, esta parceria entre a **Fundação Norte Riograndense de Pesquisa e Cultura (FUNPEC/CCSA/UFRN)**, a **Associação Estadual de Cooperação Agrícola (AESCA)**, o **Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA)**, através do **PRONERA**, originou-se de uma iniciativa do **Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST**, que apresentou, através de Carta de Intenções, a sua demanda real e concreta, e com conseqüente concordância da **Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)**, interessada em ministrar o referido curso, e que procurou o INCRA/MDA no sentido de viabilizar a proposta.

Os representantes da AESCA e do MST apresentaram um anteprojeto ao CCSA para definir em conjunto os passos, o conteúdo, os objetivos, e demais questões fundamentais para a existência de um curso desta natureza.

Apesar da vasta experiência do CCSA em cursos de graduação em Ciências Contábeis e do reconhecimento público da qualidade dos mesmos, foi de comum acordo elaborado uma proposta que combinasse disciplinas que pudessem apresentar, aos educandos e educandas, as bases teóricas, técnicas e metodológicas fundamentais previstas na legislação do referido curso, para um Contador de organizações sociais e cooperativas com disciplinas que atendessem aos interesses especiais dos assentados e assentadas, o que enriquecerá o conteúdo do curso.

3 DIAGNÓSTICO DO CURSO

“É trabalhando que os homens e as mulheres transformam o mundo, transformando o mundo, se transformam também. Os homens e as mulheres trabalham, quer dizer, atuam e pensam. Trabalham porque fazem muito mais do que o cavalo que puxa o arado a serviço do homem. Trabalham porque se tornam capazes de prever, de programar, de dar finalidade ao próprio trabalho. No trabalho, o ser humano usa o corpo inteiro. Usa as mãos e a sua capacidade de pensar. O corpo humano é um corpo consciente. Por isso, está errado separar o que se chama trabalho manual

do que se chama trabalho intelectual. Os trabalhadores das fábricas e os trabalhadores das tocas são intelectuais também. Só nas sociedades práticas, colher cacau ou imprimir jornal, são práticas consideradas inferiores”.

Paulo Freire

A compreensão das profundas transformações estruturais na sociedade contemporânea e de suas repercussões no mundo do trabalho e no mundo da vida impõe o entendimento que, como prática social, a educação se movimenta no bojo das demandas dos processos produtivos, sofrendo os impactos da reestruturação da categoria trabalho, diante de um novo paradigma técnico-administrativo.

O curso de Ciências Contábeis surgiu inicialmente na Escola do Comércio de Natal. Com o advento do Decreto-Lei 6.141/43, a referida escola transformou-se em Escola Técnica de Comércio, transferindo-se ao Ensino Superior o curso de Ciências Contábeis. Posteriormente foi criada a Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais. A partir de 27/09/1965 a Faculdade foi agregada à UFRN, e pela Lei 5.702/71, foi incorporada como Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis. O curso de Ciências contábeis, como os demais, foi transferido para o Campus Universitário em 20/03/74, vinculando-se ao CCSA – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, através do DACON – Departamento de Administração e contabilidade. Pela resolução nº 127/80-CONSUNI o DACON foi desmembrado criando-se o DECON – Departamento de Ciências Contábeis.

O Curso de Ciências Contábeis para Organizações Sociais e Cooperativas apresenta-se com as seguintes condições gerais de funcionamento:

3.1 - Alunos a quem o Curso se destina:

Este Curso destina-se aos assentados, filhos e filhas destes, que possuem escolarização em nível médio, atuam nas áreas de Reforma Agrária e ainda não possuam curso superior.

3.2 - Critérios para o Processo Seletivo

- O processo seletivo dos candidatos ao curso será feita através de uma prova de vestibular com questões e uma redação com tema elaborado pelos órgãos competentes da universidade;
- No processo de cadastramento, o candidato deverá comprovar que satisfaz, além dos requisitos legais genéricos para o ingresso na educação superior, as condições estabelecidas no item 3.1.

- Serão oferecidas 70 (Setenta) vagas para ingresso.
- O curso será realizado por etapas na modalidade semi-presencial e terá duração de quatro anos contando com o TCC - Trabalho de Conclusão do Curso.
- O período de inscrição e seleção será entre os meses de fevereiro e março de 2008 com o início das aulas programado para agosto de 2008.
- O período de funcionamento será Integral/diurno concentrado nos períodos de 60 dias em cada etapa uma em cada semestre totalizando 07 etapas semi-presenciais e 01 etapa do TCC.

3.3 Regime de trabalho

0000,.....

3.5 Bases de Pesquisa

Durante o período de realização do curso haverá atividades que serão direcionadas através do Núcleo de Pesquisa em Contabilidade – NUPEC que orientará os educando à pesquisas incentivando-os a publicação em revistas e eventos que contarão como carga horária complementar.

3.6 Projetos de Extensão

No decorrer das atividades serão realizados por alunos da UFRN juntamente com professores, projetos de extensão que visem enriquecer os conhecimentos dos educandos em parceria com alunos e professores da IES.

3.7 Infra-estrutura

O Centro conta com uma infra-estrutura de salas de aulas equipadas com todo material pedagógico para o desenvolvimento das aulas, com dormitórios, refeitório, salas para grandes plenárias, auditório e biblioteca.

3.8 Estágio supervisionado

O Estágio Supervisionado será realizado a partir da 2ª etapa/semestre, envolvendo o conjunto das disciplinas e contemplando os diferentes aprofundamentos oferecidos pelo Curso. Terá uma carga horária de **300h/a** e será realizado durante o Curso e em etapas diversificadas, conforme orientação e planejamento a ser desenvolvido no decorrer das etapas preferencialmente, nos períodos subsequentes às aulas de cada etapa no Tempo Comunidade no local de origem de cada educando/a. Estes estágios serão acompanhados por Professor - Coordenador, a ser definidos entre os que ministram os diferentes componentes curriculares.

Tendo como objetivo a reflexão-ação sobre seu próprio local de trabalho, enquanto educadores, o estágio envolverá diretamente as práticas a serem realizadas, em função de planejamento específico, tais como: oficinas, seminários e outras, com os assentados ou acampados nas cooperativas, associações etc, localizadas junto às comunidades acampadas e assentadas, de onde provém os educandos.

O Estágio terá também como parâmetro a realidade dos educandos dos Movimentos Sociais do Campo, considerando-se o desenvolvimento sócio-educacional do mesmo, o grau de compromisso do educando para com a comunidade, seu engajamento crítico e seu fazer/aprender.

Para o acompanhamento da realização e avaliação do estágio, será elaborado um Projeto de Estágio pela Coordenação do Curso, envolvendo os docentes, da UFRN e o Movimento Sem Terra, com um roteiro de prioridades, estabelecido dentro da realidade dos educandos, construído no decorrer do Curso.

3.9 Monografia Final

Os educandos e educandas elaborarão uma Monografia ou Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), baseada em Projeto de Pesquisa, desenvolvido no decorrer do Curso. A Monografia será definida segundo temas de interesse social, para a qualificação das práticas relacionadas ao Curso e a seus sujeitos e será apresentada publicamente por seus autores.

O trabalho de Conclusão de Curso será um processo de construção desde a primeira etapa, através dos seminários de pesquisa e estará relacionado aos trabalhos das diversas disciplinas que serão estudadas durante o período do curso e a realidade concreta dos educandos.

A Coordenação e os professores do Curso, a partir de projetos discutidos com o docente de Metodologia de Pesquisa, serão responsáveis pelo acompanhamento do desenvolvimento das mesmas e deverão propor Bancas Examinadoras para análise e avaliação pública das Monografias.

No último semestre do Curso - como parte do processo de desenvolvimento e aperfeiçoamento de suas Monografias, e de sua formação como contador - pesquisador, todos os educandos/as deverão apresentar seus Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC.

3.10 Oficinas

Serão distribuídas em cada etapa do curso diferentes oficinas, que serão definidas a partir das necessidades dos educandos.

3.11 Seminários Temáticos

Serão distribuídos em cada etapa do Curso podendo abordar temas relacionados às necessidades políticas e organizativas, sugeridas no decorrer do curso a partir da discussão com a turma.

3.12 Outras atividades

Serão distribuídas em cada etapa do Curso: Filmes e vídeos educativos; Noites culturais, atividades artísticas e culturais conforme a programação dos grupos de educandos e educandas. As Atividades também poderão estar relacionadas ao trabalho educativo nas comunidades dos assentamentos, acampamentos e cidades, e outras atividades orientadas e planejadas durante o Curso, de caráter Estadual, Regional ou Nacional.

3.13 Tempo Escola

No Tempo Escola o aprofundamento será nas áreas da Contabilidade consideradas prioritárias para a atuação do Educando e Educandas no Tempo Comunidade para fazer uma Intervenção na realidade.

O curso foi montado e se orienta dentro da concepção pedagógica de que só a pratica fornece capacitação, e que, portanto, a capacitação em contabilidade de organizações sociais e

cooperativas se dá a partir do momento em que os educandos organizem e façam uma prática voltada à realidade de cada educando e educanda.

Do ponto de vista da contabilidade, o fato de existir as Cooperativas e Associações faz com que se criem inúmeras situações que são utilizadas como “matéria prima” para as aulas teóricas das diversas disciplinas desde a matemática e português, até a economia e administração. Assim sendo as aulas teóricas permitem que se aprofundem as discussões e se possam problematizar situações reais vivenciadas por todos os Educandos e Educandas.

3.14 Tempo comunidade

A metodologia do Tempo Comunidade terá como diretrizes:

- Adequação aos objetivos e aos programas.
- Adequação às necessidades dos alunos.
- A relação ensino-pesquisa.
- A relação teoria-prática.

A partir destas diretrizes de que não deve haver distinção entre estudar Contabilidade e fazer o processo de Contabilidade, a metodologia de ensino deve incorporar cotidianamente, tanto no tempo-escola quanto no não presencial, atividades que conduzam à reflexão e à prática permanente do “fazer” no processo de contabilidade dos processos de produção nas áreas de assentamentos da Reforma Agrária.

Os conteúdos desenvolvidos nas atividades do tempo-escola deverão ser concluídos com a elaboração de uma síntese a ser realizada durante o período do tempo-comunidade, sob a orientação do professor e com acompanhamento do monitor.

O trabalho do tempo-comunidade se desenvolverá na própria comunidade do aluno e será acompanhado por Monitores de Atividades Específicas, na proporção de um Monitor para cada dez alunos. Estes Monitores se responsabilizarão por enviar materiais, auxiliar nas atividades propostas, redimensionar planejamentos individuais. A comunicação poderá ser feita por carta, telefone, fax, correio eletrônico ou visitas presenciais. Pelo menos uma vez a cada período entre dois períodos de atividade concentrada, o Monitor de Atividade Específica convocará uma reunião com o grupo pela qual é responsável, com o objetivo de tirar dúvidas, ajudar a elaborar as sínteses, entre outras atividades que se fizerem necessárias.

3.15 Gestão do Curso

O curso será gerido pedagogicamente pela **UFRN/CCSA/DCC** com as seguintes atribuições:

- Elaborar e executar o projeto educacional, ouvidos os parceiros;
- Selecionar os candidatos, utilizando os meios e instrumentos estabelecidos pela Instituição;
- Acompanhar o desempenho dos educandos, propondo novas abordagens quando necessário;
- Organizar o quadro docente responsável pelas disciplinas;
- Certificar os educandos e educandas do curso;
- Estabelecer processo de coordenação, planejamento, monitoramento e avaliação do projeto envolvendo os parceiros do mesmo;
- Coordenar o curso em todas as suas fases.

A **FUNPEC** será responsável pela administração e distribuição dos recursos com as atribuições:

- Receber recursos dos órgãos financiadores;
- Aplicar os recursos de acordo com o previsto no plano de trabalho e no Projeto;
- Efetuar pagamentos as pessoas físicas e jurídicas participantes do projeto mediante documentos comprobatórios das despesas;
- Estabelecer parcerias necessárias à execução do Projeto.

Cabe a **AESCA/RN** e **MST**:

- Mobilizar os interessados em participar do processo seletivo entre os assentados.
- Participar do acompanhamento pedagógico do Projeto;
- Articular em conjunto com os demais parceiros a infra-estrutura necessária ao bom funcionamento das salas de aula;
- Acompanhar o trabalho dos educandos e educandas assegurando a freqüência nas atividades não presenciais do tempo comunidade;
- Acompanhar a aplicação dos recursos e execução do plano de trabalho e do projeto;
- Acompanhar e avaliar o andamento do projeto juntamente com os parceiros;

A **Superintendência Regional do INCRA do Rio Grande do Norte SR 19** deverá:

- Garantir os recursos financeiros necessários, através do PRONERA;
- Divulgar, articular, implementar e acompanhar o Projeto no âmbito da Superintendência;
- Articular em conjunto com os demais parceiros a infra-estrutura necessária ao bom funcionamento das salas de aula;
- Acompanhar e avaliar o andamento do projeto juntamente com os parceiros;
- Acompanhar a aplicação dos recursos de acordo com o plano de trabalho e do Projeto.

4 JUSTIFICATIVA

O atendimento às demandas inerentes à coordenação de grupos multidisciplinares e à compreensão das diversas abordagens do pensamento contábil e da complexa dinâmica das organizações contemporâneas levou à criação de um currículo bastante amplo para os cursos de Ciências Contábeis. A organização curricular desses cursos foi estruturada com disciplinas

de apoio às ciências como Matemática, Estatística, Direito, Sociologia, Psicologia e Administração, dentre outras. O contador formado nesta concepção constrói o perfil de um generalista, com conhecimentos básicos em áreas de suma importância no processo decisório nas organizações.

Diante da crise do trabalho, dos padrões de racionalização de qualidade, de produtividade, de competitividade e da cultura da informação, é crescente a exclusão social ampliada na ausência e/ou na precariedade no nível da escolarização. Tal quadro leva a educação a ser revisitada e ser redimensionada, vista como fator de desenvolvimento, perante a necessidade de acesso à ciência e às novas tecnologias, fatores considerados fundantes à inserção social, cultural e profissional.

O perfil do novo profissional frente a essas demandas caminha no sentido da postura de planejamento estratégico, no acompanhamento criativo e cooperativo das ações e na avaliação permanente de todas as etapas do processo de trabalho. Nessa perspectiva, Santos (2000) analisa que *“a formação e o desempenho profissional tendem a fundir-se num só processo produtivo, sendo isso sintoma das exigências da educação permanente, da reciclagem, da reconversão profissional, bem como o aumento da porcentagem de adultos e de trabalhadores estudantes entre a população estudantil”*.

Alguns dos principais problemas enfrentados pelos assentados da Reforma Agrária estão relacionados à produção e à gestão de cooperativas, associações e outras estruturas que foram construídas com o objetivo de garantir o desenvolvimento econômico e social dos assentamentos. Além de todas as dificuldades apresentadas pelas características físicas e econômicas predominantes em muitas áreas de assentamento, a baixa qualificação da força de trabalho se apresenta como um ponto desfavorável ao sucesso das atividades empreendidas pelo assentados. Antes de ingressarem no Programa Nacional de Reforma Agrária (PNRA) as famílias, vivendo como bóias-frias, empregados rurais, parceiros, meeiros, pequenos produtores familiares, as famílias assentadas não tiveram oportunidade para absorver uma série de conhecimentos técnicos produtivos e/ou administrativos necessários para a gestão de uma unidade produtiva. Em muitos casos, nem mesmo, o ensino fundamental tiveram acesso, como demonstram uma série de pesquisas feitas no campo pelo IBGE, INCRA e MEC.

Apesar de todas as dificuldades, enfrentadas pelas famílias assentadas, tem-se um problema central, que deve ser encarado como prioridade, é a capacitação dos assentados, seja ele agricultor individual, dirigente cooperativista ou associado de um coletivo, membros de

suas famílias e entidades representativas nas mais diversas áreas do conhecimento. Entre elas trata-se da formação administrativa e gestão das cooperativas e associações.

Admite-se que a maioria dos cursos de formação dos profissionais da área administrativa do modo como estão organizados atualmente, desconsidera as especificidades do campo e dos movimentos sociais, ao propor currículos fora das suas realidade. Admite-se, também que a busca da relação entre teoria e prática que viabilize a formação de profissional capacitado para o exercício de suas funções, em situações peculiares, exige projeto especial em que à sólida formação teórica, vinculem-se as especificidades dessas circunstâncias. Neste sentido, o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA – vinculado ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA - incentiva e viabiliza as condições, através do estabelecimento de Convênios com Instituições especializadas e de preferências pública, como a UFRN, para a oferta de uma Turma Especial do **Curso de Ciências Contábeis para Organizações Sociais e Cooperativas** a ser realizada pelo **Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da UFRN**, através do **Departamento de Contabilidade**. A escolha da UFRN ocorre pelo fato de que a mesma é uma entidade pública de ensino superior reconhecida publicamente pela qualidade de seus cursos, bem como pelo seu compromisso social e comunitário, sendo um espaço público para a realização de diversas atividades de movimentos sociais, sindicatos e organizações não-governamentais da região nordeste.

O compromisso social da instituição se manifesta na realização de inúmeras parcerias para capacitação, com entidades públicas e da sociedade civil, merecendo destaque para os cursos de Pedagogia e Capacitação de Professores que trabalham nas escolas dos assentamentos rurais no Rio Grande do Norte.

Sendo assim, devido ao elevado nível dos cursos oferecidos pela UFRN, bem como seu compromisso com projetos sociais e comunitários, acreditamos que o conhecimento acumulado durante o **Curso de Ciências Contábeis para Organizações Sociais e Cooperativas** irá cumprir uma função social, garantindo que os movimentos sociais ocupem o espaço da academia para transformá-lo num instrumento de debate e crítica permanentes, contribuindo assim para a elevação do nível de consciência dos educandos e educandas que estarão participando deste projeto, além da sua qualificação técnica e profissional que o curso possibilitará.

Deve-se ressaltar que esta proposta, construída de forma participativa, se constitui em experiência pioneira no Brasil, e será com certeza, incluída na lista de outros projetos e

parcerias já existentes, de outras experiências de Curso Superior, tais como os cursos de Pedagogia, Agronomia, Ciências Agrárias e outras destinados aos Trabalhadores e Trabalhadoras que atuam no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.

5 OBJETIVO DO CURSO

A missão da UFRN, como instituição pública, é educar, produzir e disseminar o saber universal, contribuir para o desenvolvimento humano, comprometendo-se com a justiça social, a democracia e a cidadania.

5.1 Objetivo Geral

Formar em nível de graduação, 60 (sessenta) profissionais em *CIÊNCIAS CONTÁBEIS PARA ORGANIZAÇÕES SOCIAIS E COOPERATIVAS* que possam contribuir na contabilidade de organizações, associações, cooperativas e pequenas agroindústrias, garantindo na melhoria da qualidade de vida das famílias assentadas e no desenvolvimento sustentável de suas atividades.

5.2 Objetivos Específicos

Entende-se como princípio da formação preparar a evolução do estudante para a sua profissionalização como contador, objetivando:

- Promover a integração progressiva das funções de ensino, pesquisa e extensão;
- Formar o cidadão ciente e consciente dos deveres cívicos e morais tão reclamados pela comunidade dos dias presentes;

Concebe-se o Curso de Ciências Contábeis como curso de graduação com currículo mínimo e duração fixada pelo Conselho Federal de Educação.

O Curso de Ciências Contábeis possui como finalidade atender quantitativa e qualitativamente a 70 educandos e será realizado no Centro de Formação Patativa do Assaré em Ceará Mirim/RN, a 30 km de Natal/RN.

6 PERFIL DO FORMANDO

O egresso do Curso de Ciências Contábeis deve ser sem dúvida, um profissional com sólida formação ética e política, capaz de fazer cumprir o relevante papel das Ciências Contábeis, perante a sociedade brasileira contemporânea. Deve ser capacitado a:

I – compreender as questões científicas, técnicas, sociais econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;

II- apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais, envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas;

III- revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

O Contador efetua trabalhos contábeis, planeja, coordena e controla as funções contábeis. Exerce, também, funções privativas nos setores público e privado, regulamentados pela Resolução no. 107 de 13/12/1958, do Conselho Federal de Contabilidade.

7 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O Curso de Ciências Contábeis deverá desenvolver no formando as competências e habilidades, relacionadas aos seguintes atributos:

a) Atributos de natureza humana, que dizem respeito ao profissional, enquanto ser humano perfectível. Entre estes atributos, deverão ser desenvolvidos pelo aluno:

- senso de responsabilidade;
- capacidade de discernimento para julgar e optar diante de alternativas;
- capacidade para desenvolver o pensamento crítico;
- agilidade de raciocínio e criatividade;
- capacidade de vincular suas ações às exigências de qualidade;
- capacidade de identificar as próprias potencialidades e limitações.

b) Atributos de natureza social, que dizem respeito à formação do aluno, enquanto ser social, o convívio e a participação em atividades que podem afetar o bem comum, exigem do futuro profissional:

- desenvolver a investigação e atividades de pesquisa que visem aperfeiçoamento dos conhecimentos necessários ao bem comum;
- desenvolver a responsabilidade ética para contribuir para o bem-estar e o desenvolvimento coletivo;
- saber trabalhar em equipe, desenvolvendo a capacidade de participar e desenvolver iniciativas de interesse comum;

- ser disponível para cooperar no equacionamento de problemas e na busca de soluções que satisfaçam objetivos profissionais comuns;
- desenvolver a capacidade de fazer críticas construtivas e capacidade de gerenciamento de pessoas;
- desenvolver a capacidade de liderança no processo de formação profissional, comprometida com o desenvolvimento material e cultural da região onde se insere

c) **Atributos de natureza profissional**, dizem respeito à capacitação para o exercício da própria profissão e são os seguintes:

- ter uma visão do conjunto da área de conhecimento abrangida pela profissão;
- ter domínio mais aprimorado de algum campo específico da área contábil, como por exemplo, a contabilidade pública, custos, controladoria, etc;
- ter conhecimento de práticas contábeis de uso internacional;
- conhecer aspectos contábeis pertinentes a blocos, sócio-econômicos ou geopolíticos, específicos, ou seja: Contabilidade na América Latina, com ênfase no Mercosul;
- manter-se atualizado em áreas sujeita as alterações mais frequentes (acompanhamento da legislação tributaria, as normas brasileiras de contabilidade, os pronunciamentos técnicos de entidades de classe);
- saber realizar uma avaliação judiciosa do fator custo/benefício;
- ter correção em seus atos e precisão em suas avaliações;
- saber administrar adequadamente o cumprimento de cronogramas, de prioridades e de prazos estabelecidos, e outros;
- conhecer a ciência da contabilidade, com seus conceitos, evolução e aplicabilidade;
- apreender os fundamentos e os meios básicos da construção do conhecimento na área, oportunizando a identificação de aptidões e interesses para futuras especializações;
- ter o domínio o desempenho de atividades profissionais como: planejamento, coordenação de grupos multidisciplinares, definições de prioridades, precisão nas informações contábeis;

- desenvolver a aplicabilidade do conhecimento adquirido com competência e responsabilidade nas áreas voltadas para as Ciências Contábeis;
- exercitar a linguagem oral, de modo a expressar com clareza e raciocínio lógico as idéias, concepções, pontos de vista, opiniões e terminologias do âmbito das ciências contábeis;
- ter domínio sobre a execução de atividades gerenciais e empreendedoras, que promovam a busca de soluções viáveis e criativas para problemas em geral ligados à atividade contábil;
- preparar-se para o exercício profissional ético e com proficiência das atividades próprias das ciências contábeis.

7.1 Bases do Curso

7.1.1 Legal

O curso foi autorizado a funcionar através do Processo No. 23077.028301/2007-94. Está amparado em sua formatação curricular que fixa o mínimo de conteúdo e duração do Curso de Graduação em Ciências Contábeis.

Ciências Contábeis pertence à família (profissional) 5 – Economia e Administração; “essas profissões tem por objetivo aumentar a eficiência dos processos e conseguir melhores resultados em qualquer tipo de organização. Uma das atividades básicas destes profissionais é o planejamento na pesquisa de novos materiais e na supervisão dos processos”.

7.1.2 Filosóficas

Uma das concepções básicas que norteiam o curso é o entendimento de que mais importante de que formar os profissionais requeridos pelo mercado de trabalho é desenvolver nos alunos a s de suas responsabilidades sociais e do desejo de não se tornarem meros reprodutores do “*status quo*”.

Para a viabilização deste projeto, busca-se oferecer ao estudante uma formação crítica e questionadora, movimentando-o à investigação científica e à especialização continuada, para encontrar possíveis respostas aos seus questionamentos relativos às ciências contábeis.

Entende-se, também, que é fundamental que o estudante seja estimulado a buscar o auto-desenvolvimento como base de sua realização pessoal e profissional. Mais do que

oferecer teorias e métodos prontos, o curso deve incentivar o aluno a buscar o conhecimento, preocupando-se sempre em transformá-lo em ação efetiva.

7.1.3 Institucional

O Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis para Organizações Sociais e Cooperativas da UFRN articula-se com a missão institucional e na sua operacionalização compõe-se de um conjunto de atividades acadêmicas que expressam as diretrizes e estratégias que orientam a prática pedagógica, atividades de pesquisa e extensão e atividades de inserção profissional.

8 ESTRUTURA CURRICULAR

A composição curricular do Curso de Ciências Contábeis da UFRN foi fixada inicialmente a partir das orientações fundamentais determinada pela legislação atual, que procura enfrentar os principais problemas do ensino superior do País. Houve, para a elaboração desses trâmites legais, a preocupação em manter os eixos norteadores da proposta aprovada pela Comissão de Especialistas da Universidade. Procurou-se, também, não desconsiderar as orientações específicas para o curso, ditadas anteriormente à nova legislação, permitindo a inclusão dos avanços científicos sociais, empresariais, econômicos e tecnológicos. Essa flexibilidade curricular respeita, logicamente, a demanda do mercado, adaptando-se, mais especificamente, às características e às necessidades das empresas de nossa região geográfica.

O curso de Ciências Contábeis para Organizações Sociais e Cooperativas da UFRN tem como pressupostos quatro relevantes eixos de atuação, com base na evolução da estrutura curricular desta área do conhecimento às novas diretrizes econômico-administrativas nacionais e internacionais, o marketing empresarial na globalização, as linguagens informáticas e a integração interdisciplinar.

O primeiro nível de atuação básica refere-se à perspectiva da inserção do acadêmico na dinâmica do mundo globalizado, que exige do profissional Contador, conhecimentos específicos quanto à economia mundial, os reflexos desta em relação à economia nacional e local, além da participação das empresas no contexto internacional.

Em relação ao segundo eixo de atuação, faz-se necessário, por parte do Contador, possuir o conhecimento das novas relações de mercado inseridas no contexto da gestão globalizada, que define novos parâmetros organizacionais como, por exemplo, em relação às

questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras em âmbito nacional e internacional, envolvendo auditorias, perícias, informações patrimoniais e governamentais.

O terceiro nível de atuação enfatiza a importância da tecnologia de informação no aprimoramento e desenvolvimento dos modelos organizacionais, sendo, assim, absolutamente indispensável o conhecimento das inovações tecnológicas por parte de profissionais de qualquer área de conhecimento.

Por fim, o eixo interdisciplinar constitui-se a partir da atual necessidade do mundo científico em compartilhar teorias, a fim de propiciar o desenvolvimento das diversas áreas de conhecimento, para que a sociedade seja satisfeita em suas expectativas.

Apesar de amplas, as proposições do curso estão embasadas em ações pedagógicas que proporcionam a formação de um profissional conhecedor de todo o contexto geral das Ciências Contábeis, dotado de espírito empreendedor, com amplo domínio das estratégias de negócios, centrado na efetividade de valores sociais, moral e ético. Constituem-se como ações pedagógicas, as atividades curriculares e extracurriculares, as extensões acadêmicas, a iniciação à pesquisa científica, a realização de estágios e o bureau contábil, que possibilita ao aluno a associação da teoria à prática empresarial.

A Carga horária total do Curso de Ciências Contábeis é de 3.020 horas, sendo que 300 horas corresponde a estágio curricular, 200 horas de atividades complementares e 2.520 horas às disciplinas em 2008.1. O trabalho de Conclusão de Curso é realizado no oitavo período. A duração do curso é de 4 anos.

ESTRUTURA CURRICULAR

Matriz Curricular de acordo com a Resolução nº 06 de 10 de Março de 2004 que institui as Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado.

UFRN	CENTRO: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
	Curso:
	Turno: ()M ()T ()N ()MT ()MN ()TN (X)MTN
	Cidade: CEARÁ MIRIM
	Modalidade: (X)Bacharelado ()Licenciatura ()Formação ()Tecnólogo
	Habilitação:
	Currículo: 01

Semestre de ingresso pelo Vestibular: 1º (X) Vagas: 70 2º () Vagas: ____
--

EXIGÊNCIAS PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

OBRIGATÓRIAS						COMPLEMENT. DISCIP./ATIVID.	CARGA HORÁRIA TOTAL	
DISCIPLINAS				ATIVIDADES (CH II)				
CRÉDITOS (CR)		C. HORÁRIA (CH)				CH (III)	(CH)(I + II + III)	
Aula	Lab	Aula	Lab	Estágio	Outras			
152	18	2.250	152	300				
Total CR (A + L):		170	Total CH(I): (A+L):	2.520	Total CH (II):(+O)	300	200	3.020

DURAÇÃO DO CURSO (EM SEMESTRES)		
MÁXIMO	IDEAL	MÍNIMO
8	8	8

LIMITE DE CRÉDITOS POR SEMESTRE		
MÁXIMO	IDEAL	MÍNIMO
28	24	20

ESTRUTURA CURRICULAR

DURAÇÃO DO CURSO (EM SEMESTRES)		
MÁXIMO	IDEAL	MÍNIMO
8	7	7

LIMITE DE CRÉDITOS POR SEMESTRE		
MÁXIMO	IDEAL	MÍNIMO
420	360	300

ESTRUTURA CURRICULAR

1º SEMESTRE						
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	OBR	CR	CH	Requisito	Co/Pré
CON4401	Iniciação às Ciências Contábeis		06	90		
CON4402	Fundamentos Sócio-Psico-Filosófico		06	90		
CON3303	Ética Geral e Profissional		04	60		
CON4417	Língua Portuguesa		04	60		
CON4418	Inst. do Direito Público e Privado		04	60		

2º SEMESTRE						
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	OBR	CR	CH	Requisito	Co/Pré
CON4403	Matemática Básica e Aplicada		04	60		
CON4420	Contabilidade Comercial e Tributária		06	90		
CON4419	Metodologia do Trabalho Acadêmico		04	60		
CON4405	Administração Geral e de Recursos Humanos		06	90		
CON4421	Introdução a Análise Econômica I		04	60		

3º SEMESTRE						
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	OBR	CR	CH	Requisito	Co/Pré
CON3201	Matemática Financeira		04	60	CON4403	
CON4422	Análise e Gestão de Custos		06	90	CON4420	
CON4425	Direito e Legislação Social		04	60		
CON4424	Elementos da Estatística		04	60	CON4403	
CON4423	Prática Contábil I		06	90		

4º SEMESTRE						
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	OBR	CR	CH	Requisito	Co/Pré
CON4426	Contabilidade e Orçamento Pública		06	90	CON4401	
CON4432	Prática Contábil II		06	90	CON4403	
CON4430	Legislação Tributária		04	60		
CON4428	Ciências Políticas		06	90		
CON4429	Contabilidade Agropastoril		06	90	CON4401	

5º SEMESTRE						
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	OBR	CR	CH	Requisito	Co/Pré
CON4409	Contabilidade Social e do 3º. Setor		08	120	CON4401	
CON221	Análise das Demonstrações Contábeis I		04	60	CON4420	
CON4410	Administração Financeira e Orçamentária		06	90		
CON4411	Contabilidade Avançada		06	90	CON4420	

6º SEMESTRE						
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	OBR	CR	CH	Requisito	Co/Pré
CON4412	Contabilidade Gerencial		06	90	CON4420	
CON4413	Elaboração de Projetos		12	180		
CON4414	Legislação, Perícia e Auditoria do 3º. Setor		06	90		

7º SEMESTRE						
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	OBR	CR	CH	Requisito	Co/Pré
CON4431	Prática Contábil III		06	90	CON4432	
CON4415	Controladoria e Orçamento Empresarial		08	120	CON4412	
CON4416	Contabilidade Internacional e Tópicos Contemporâneos		06	90		

DESDOBRAMENTO DAS DISCIPLINAS

	Disciplina	Carga Horária
	Formação Básica	
1	Língua Portuguesa	60

2	Fundamentos Sócio-Psico-Filosófico	90
3	Ética Geral e Profissional	60
4	Administração Geral e de Recursos Humanos	90
5	Introdução a análise econômica I	60
6	Matemática Básica e Aplicada	60
7	Legislação Tributária	60
8	Direito e Leg Social	90
9	Instituições do Direito Público e Privado	60
10	Elementos da Estatística	60
11	Matemática Financeira	60
12	Metodologia Científica	60
13	Ciências Políticas	90
	TOTAL	900
Formação Profissional		
14	Iniciação às Ciências Contábeis	90
15	Contabilidade Comercial e Tributária	90
16	Análise e Gestão de Custos	90
17	Contabilidade Agropastoril	90
18	Contabilidade Avançada	90
19	Contabilidade e Orçamento Público	90
20	Contabilidade Social e do 3º. Setor	120
21	Contabilidade Gerencial	90
22	Elaboração de Projetos	180
23	Legislação, Perícia e Auditoria do 3o. Setor	90
24	Controladoria e Orçamento Empresarial	120
25	Contabilidade Internacional e Tópicos Contemporâneos	90
26	Análise das Demonstrações Contábeis	60
27	Administração Financeira e Orçamentária	90
	TOTAL	1.350
Formação Teórico - Prática		
28	Prática Contábil I	90
29	Prática Contábil II	90
30	Prática Contábil III	90
	TOTAL	270
	Atividades Complementares	200
	Estágio Supervisionado	300
	CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	3.020

Ementa das disciplinas da grade curricular atual (2007.2)

1º SEMESTRE	
DISCIPLINA: Iniciação às Ciências Contábeis	
Ementário: Estudo da formação e variação do patrimônio das empresas, vistas sob a perspectiva do administrador. Contabilidade: Objeto e definição. Estrutura do patrimônio. Livros de Contabilidade. Livros Fiscais. Documentos Comerciais. Títulos de crédito. Investimento de registro contábil. Estática patrimonial. O balanço. Método das partidas dobradas. Apuração do resultado. Operações comerciais. Classificação das contas no balanço patrimonial e na demonstração de resultados.	
BIBLIOGRAFIA: Equipe de Professores da FEA/USP – " <i>Contabilidade Introdutória</i> "- Livro Texto e de Exercícios, Ed. Atlas, 8. Edição;	
Marion, José Carlos C. " <i>Contabilidade Básica</i> " – Ed. Atlas, 2. Edição	
DISCIPLINA: Fundamentos Sócio-Psico-Filosófico	
Ementário: Discutir os fundamentos das Ciências Sociais e sua aplicabilidade no contexto do Curso de Ciências Contábeis. Tratar da evolução sócio-político-econômica da humanidade a partir das relações de produção do sistema capitalista. Sociologia das organizações e do trabalho (as transformações no mercado de trabalho). O comportamento individual. Motivação e incentivação no comportamento humano. Comportamento grupal. Percepção e comunicação social. Estruturas grupais. Liderança e conflito.	

<p>Ajustamento e desajustamento. Dinâmica das relações inter e intra-grupais. Psicologia social. Relações entre psicologia social e a sociologia. Sociedades: Modelos. Comportamento. Teorias da personalidade. Condicionamentos. Mecanismos de defesa e de evasão. Desejos e necessidades. Estímulos. Modificação. Comportamento Administrativo. Atitudes sociais. Uma visão natural do conhecimento; consequência: objetividade e subjetivismo da ciência. A questão da neutralidade axiológica na teoria da ciência. Estruturas da pesquisa científica: observação, experimentação, hipóteses e teorias científicas. O lugar da imaginação, da emoção e da razão na pesquisa.</p> <p>BIBLIOGRAFIA: BRAVERMAN, Harry. <i>Trabalho e Capital Monopolista</i>. 3ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.</p> <p>BRUNO, Lúcia, SACCARDO, Cleusa. <i>Organização, Trabalho e Tecnologia</i>. São Paulo: Atlas, 1986.</p> <p>CIRO, Marcondes Filho. <i>O que todo cidadão precisa saber sobre ideologia</i>. São Paulo: Global, 1985.</p> <p>FARACCHI, Marialece Mencarini; MARTINS, José de Souza. <i>Sociologia e Sociedade</i>. Rio de Janeiro: LTC, 1981.</p> <p>FLEURY, Maria Tereza, FISCHER, Rosa Maria (Coord.). <i>Processos e Relações de Trabalho no Brasil</i>. São Paulo: Atlas, 1985.</p> <p>AGUIAR, Maria F. <i>Psicologia Aplicada a Administração: uma introdução à Psicologia Organizacional</i>. São Paulo: Atlas, 1985.</p> <p>BERGAMINI, C.W. <i>Psicologia aplicada à administração de empresas</i>. São Paulo: Atlas, 1982.</p> <p>BOCK, Ana M. Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de L. T. <i>Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia</i>. 9ª ed. São Paulo: Saraiva, 1996.</p> <p>BOWDITCH, James L. & BUONO, Anthony F. <i>Elementos do Comportamento Organizacional</i>. São Paulo: Pioneira, 1992.</p> <p>ROBBINS, Stephen P. <i>Comportamento Organizacional</i>. 8ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998.</p>
<p>DISCIPLINA: Ética Geral e Profissional</p> <p>Ementário: Noções de ética. Conceitos teóricos fundamentais em ética geral e profissional em contabilidade. Teoria dos valores. A essência da moral. Discussão de alguns conceitos éticos. Legislação e código de ética pertinentes. As condições teóricas e sociais da construção dos paradigmas filosóficos, jurídicos e sociais dos direitos humanos e cidadania. A construção coletiva da cidadania. A experiência da organização prática, política e estratégicas sociais da construção da cidadania. Educação para os direitos humanos e a cidadania. Tratado de ética científica. Casos e exemplos práticos. Tratado de ética científica. Consciência ética. Dever ético.</p> <p>BIBLIOGRAFIA: LISBOA, Lázaro Plácido. <i>Ética Geral e Profissional em Contabilidade</i>. Atlas. 2 Ed. São Paulo, 1997.</p> <p>FORTES, José Carlos. <i>Ética e responsabilidade profissional do contabilista</i>. Fortaleza: Fortes, 2002.</p> <p>VASQUEZ, Adolfo Sanches. <i>Ética</i>. 15. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.</p> <p>NALINI, José Renato. <i>Ética geral e profissional</i>. 3 ed. São Paulo: Revista dos Tribunais; 2001.</p> <p>SA, Antônio Lopes de. <i>Ética Profissional</i>. São Paulo: Atlas, 1998.</p> <p>ZAJDSZNAJDER, Luciano. <i>Ser ético</i>. Rio de Janeiro: Gryphus, 1994.</p> <p>FRON, Erich. <i>Análise do Homem</i>. 13. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1981.</p> <p>CAMARGO, Marcolino. <i>Fundamentos de Ética geral e profissional</i>. Rio de Janeiro. Vozes. 1999.</p>
<p>DISCIPLINA: Inst. do Direito Público e Privado</p> <p>Ementário: Origem do direito. Direito público e direito privado. Direito constitucional: conceito, objeto. Constituição: conceito, origens, conteúdo, estrutura e classificação. Interpretação e aplicação das normas constitucionais. Poder constituinte. Emendas à Constituição. Hierarquia das normas jurídicas. Elementos constitutivos do Estado. Formas de Estado, de governo. Regimes de governo. Direito Administrativo: conceito, objeto e fontes. Princípios constitucionais do Direito Administrativo Brasileiro. Organização da administração pública: administração direta e indireta. Atos administrativos: conceito, requisitos, elementos, pressupostos e classificação. Licitação: conceito, finalidades, princípios, objeto, tipos, modalidades, obrigatoriedade, procedimento, revogação, anulação, dispensa e inexigibilidade. Contratos administrativos. Agentes públicos, servidores públicos e bens públicos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA: DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. <i>Direito administrativo</i>. 13ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>MEIRELLES, Hely Lopes. <i>Direito administrativo brasileiro</i>. 27ª ed. São Paulo: Malheiros, 2002.</p>

<p>MEDAUAR, Odete. <i>Direito administrativo moderno</i>. 5ª ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2001.</p> <p>MORAES, Alexandre de. <i>Direito constitucional</i>. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>SILVA, José Afonso da. <i>Curso de direito constitucional Positivo</i>. 19ª ed. São Paulo: Malheiros, 2001.</p> <p>ROCHA, Carmen Lúcia Antunes. <i>Princípios constitucionais dos servidores públicos</i>. São Paulo: Saraiva, 1999</p>
<p>DISCIPLINA: Língua Portuguesa</p> <p>Ementário: Comunicação. Palavra. Textos literários e não-literários. Aspectos morfosemântico e funcional das palavras. Frase, oração e período. Processos sintáticos. Circunstâncias e relações entre idéias. Texto literário (prosa). Parágrafo: unidade de composição. Pontuação. Expressão crítica. Sintaxe de concordância e de regência. Como desenvolver o parágrafo. Redação de texto.</p> <p>BIBLIOGRAFIA: PAULA, Everton de. <i>Português Contemporâneo no curso superior</i>. Atlas, 1997.</p> <p>CHAMADOIRA, João Batista Neto. <i>Língua Portuguesa: pensando e escrevendo</i>. São Paulo: Atlas, 1994.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco. <i>Português Instrumental: para cursos de Contabilidade, Economia e Administração</i>. 3ª edição. São Paulo: Atlas, 1998.</p> <p>VALENÇA, Ana, CARDOSO, Denise Porto, MACHADO, Sônia Maria, VIANA, Antônio Carlos. <i>Roteiro de Redação: lendo e arquitetando</i>. 1ª edição. São Paulo: Scipione, 1998.</p> <p>J. KASPARY, Adalberto. <i>Redação Oficial: Normas e Modelos</i>. 10ª edição. Porto Alegre: Prodil, 1993.</p> <p>GRANATIC, Branca. <i>Redação: humor e criatividade</i>. São Paulo: Scipione, 1997.</p> <p>_____. <i>Técnicas básicas de redação</i>. São Paulo, 1995.</p> <p>FERREIRA, Reinaldo Matias. <i>Correspondência Comercial e Oficial – com técnicas de redação</i>. 14ª edição. São Paulo: Editora Ática, 1999.</p> <p>SOBRAL, João Jonas Veiga. <i>Redação Escrevendo com Prática</i>. 2ª edição. São Paulo: Iglu, 1995.</p> <p>CIPRO NETO, Pasquale e INFANTE, Ulisses. <i>Gramática da Língua Portuguesa</i>. São Paulo: Scipione, 1998.</p> <p>MESQUITA, Roberto Melo. <i>Gramática da Língua Portuguesa</i>. 6ª edição. São Paulo: Saraiva, 1997.</p> <p>GARCIA, Othon M. <i>Comunicação em Prosa Moderna</i>. Editora Fundação Getúlio Vargas.</p> <p>NICOLA, José de e INFANTE, Ulisses. <i>Gramática Contemporânea da Língua Portuguesa</i>. 5ª edição. São Paulo: Scipione, 1997.</p> <p>TERRA, Ernani & DE NICOLA, José. <i>Prática de Linguagem, Leitura & Produção de Textos</i>. São Paulo: Scipione, 2001.</p> <p>SACCONI, Luiz Antônio. <i>Nossa Gramática: Teoria e Prática</i>. 25ª edição. São Paulo: Atual, 1999.</p>
<p style="text-align: center;">2º SEMESTRE</p>
<p>DISCIPLINA: Matemática Aplicada</p> <p>Ementário: Funções: definições, gráficos e domínio de funções algébricas exponenciais e logarítmicas. Análise Combinatória Simples e Binômio de Newton. Geometria Plana: pontos, reta e plano. Polígonos regulares, relações métricas nos triângulos e áreas das principais funções trigonométricas, gráficos e propriedades. Noções de limite. Propriedades dos limites. Propriedades operatórias dos limites. Limites fundamentais. Funções contínuas. Derivadas. Álgebra das derivadas. Aplicação das derivadas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>FERREIRA, Roberto G. <i>Matemática Financeira Aplicada : mercado de capitais, administração financeira, engenharia econômica</i>. 5ª ed. Recife : Ed. Universitária da UFPE. 2000.</p> <p>SAMANEZ, Carlos P. <i>Matemática Financeira : aplicações à análise de investimentos</i>. 2ª ed. São Paulo : MAKRON Books, 1999.</p> <p>PUCCINI, Abelardo de L. <i>Matemática Financeira : objetiva e aplicada</i>. 6ª ed. São Paulo : Saraiva, 2000.</p>
<p>DISCIPLINA: Metodologia do Trabalho Científico</p> <p>Ementário: O conhecimento humano, tipos e condicionamentos. Conceituação, classificação e característica da ciência. Fundamentos do espírito científico. Estrutura e métodos da ciência. O método experimental. Dedução. Indução: Tipos e probabilidade. Lei e Teoria científica. Refutabilidade. Progresso da ciência. Técnicas de Pesquisa. Metodologia do trabalho científico: planejamento, investigação, elaboração, apresentação.</p> <p>BIBLIOGRAFIA: ANDRADE, Maria Margarida de. <i>Introdução à metodologia do trabalho científico</i>. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DED NORMAS TÉCNICAS, RJ. <i>Normas da ABNT sobre documentação</i>. Rio de Janeiro, 1989.</p> <p>BAGNO, Marcos. <i>Pesquisa na escola: o que é como se faz</i>. 12 ed. São Paulo: Loyola, 2003.</p> <p>FERREIRA SOBRINHO, J. Wilson. <i>Pesquisa em direito e redação de monografia jurídica</i>. Porto Alegre: Sérgio Antonio Fabris, 1997.</p> <p>FRANÇA, J. L. <i>Manual para normalização de publicação técnico – científico</i>. 2 ed. Belo Horizonte: Ed.</p>

[AREC1] Comentário: es

<p>UFMG, 1992.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>HENRIQUES, Antonio; MEDEIROS, João Bosco. Monografia no curso de direito. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>HUHNE, L. M. (org.) Metodologia científica: cadernos de textos e técnicas. 2 ed. Rio de Janeiro: Agir, 1988.</p> <p>MACEDO, N. D. de. Iniciação à pesquisa bibliográfica. São Paulo: Loyola, 1994</p> <p>MARCONI, M. A. ; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico. 6 ed. rev. Aum. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco de. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>NAHUZ, Cecília dos Santos; FERREIRA, Lusimar Silva. Manual para normalização de monografias. 3 ed. Revista, atualizada e ampliada. São Luiz: sem indicação de editora, 2002.</p> <p>NUNES, Rizatto. Manual da monografia: como se faz uma monografia, uma dissertação, uma tese. 3 ed. Revista, ampliada e atualizada. São Paulo: Saraiva, 2002.</p> <p>RAMPAZZO, Lino. Metodologia científica. São Paulo: Loyola, 2002.</p> <p>SALOMON. D. V. Como fazer uma monografia. 10 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>SALVADOR, A. D. Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica. 11 ed. Porto Alegre: Sulina, 1996.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 20 ed. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>TACHIZAWA, T.; MENDES, Gildásio. Como elaborar monografias. 4 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999.</p>
<p>DISCIPLINA: Contabilidade Comercial e Tributária</p> <p>Empresas individuais; sociedades civis; sociedades por quotas de responsabilidade limitada; sociedades anônimas de capital aberto; sociedades anônimas de capital fechado; Estatuto, conceito, nome e registro comercial da microempresa; quem não pode se constituir como microempresas; desclassificação; regime fiscal; apoio creditício; isenções trabalhistas e previdenciárias; penalidades por descumprimento da legislação. Notas fiscais de entrada e saída; códigos fiscais das operações com ICMS; classificação fiscal do IPI; operações tributadas com ICMS; operações tributadas com IPI; isenções; diferimento; suspensão; alíquota zero; operações especiais no mercado interno; importação e exportação. Registro de entrada e registro de saída de mercadorias; registro de apuração do ICMS e apuração do IPI; registro de inventário de mercadorias e produtos; registro de serviços prestados. Informações e recolhimento do ICMS, do IPI e do ISS; outros controles fiscais básicos. Conciliação de registros contábeis e fiscais; contabilização de impostos; normas e princípios da legislação tributaria; contabilidade tributaria aplicada; comercialização e industrialização de produtos destinados ao ativo imobilizado; produtos isentos de IPI, transferências, contagem de máquinas e equipamentos da zona franca de Manaus.</p> <p>BIBLIOGRAFIA: Equipe de Professores da FEA/USP. <i>Contabilidade Introdutória</i>. 8ª. ed. São Paulo: Atlas, 1996.</p> <p>CORNACHIONE JR, Edgard B. Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>FIPECAFI. Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável às demais sociedades. 6. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>MAGALHÃES, Antonio de Deus F.; LUNKES, Irtes Cristina. Sistemas contábeis. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>OLIVEIRA, Edson. Contabilidade informatizada: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>MOSCOVE, Stephen A.; SIMKIN, Mark G.; BAGRANOFF, Nancy A. Sistemas de informações contábeis. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>SANTOS, Ademar de A. Informática na empresa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p>
<p>DISCIPLINA: Administração Geral e de Recursos Humanos</p> <p>Ementário: Ciência da Administração: conceitos; técnica. Arte e prática administrativa; fundamentos. O administrador profissional e sua razão-de-ser. Administração empírica e administração científica: evolução e tendência; objetivos. Atividades-fim. Relações com outras ciências. Princípios da burocracia. Chefia e liderança. Teoria da chefia. Chefia e assessoramento. Técnicas de influência de pessoas. Processos decisórios. Comando por integração, comunicação e controle. A cibernética. Coordenação por instruções rígidas e por idéias dominantes. Controle. Informática. Pesquisa. Posição de futurologia. A estatística a serviço do administrador. Planejamento. Organização. Análise do trabalho e análise do trabalhador. Atividades auxiliares. Recursos humanos. Objeto e objetivo da administração de pessoal. Gerência de pessoal. Cargos e salários. O processo classificatório. Administração de material e patrimonial. Contabilidade e auditoria. Administração orçamentária e financeira. Administração documental. Tecnologia a serviço da burocracia. Relações humanas e públicas. Divulgação e publicidade. Administração pública e privada. Contexto Histórico da Administração de RH. A Evolução de Conceitos: de Recursos Humanos a Gestão de Pessoas. O Processo Evolutivo da gestão de Pessoas no Brasil. Planejamento de Recursos Humanos e a Estratégia organizacional. Os Subsistemas de RH e os modelos de</p>

<p>gestão de Pessoas. Socialização e desligamento. Gestão de Treinamento e Desenvolvimento de Pessoas nas Organizações. Avaliação e Gestão do Desempenho Profissional. Sistema de Aplicação e manutenção de Pessoas. Desenvolvimento de Carreira Higiene e Segurança no Trabalho. Relações Trabalhistas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA: BRAVERMAN, Harry. <i>Trabalho e Capital Monopolista</i>. 3ªed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.</p> <p>BRUNO, Lúcia, SACCARDO, Cleusa. <i>Organização, Trabalho e Tecnologia</i>. São Paulo: Atlas, 1986.</p> <p>CIRO, Marcondes Filho. <i>O que todo cidadão precisa saber sobre ideologia</i>. São Paulo: Global, 1985.</p> <p>FARACCHI, Marialece Mencarini; MARTINS, José de Souza. <i>Sociologia e Sociedade</i>. Rio de Janeiro: LTC, 1981.</p> <p>FLEURY, Maria Tereza, FISCHER, Rosa Maria (Coord.). <i>Processos e Relações de Trabalho no Brasil</i>. São Paulo: Atlas, 1985.</p>
DISCIPLINA: Introdução a análise econômica I
<p>Ementário: Introdução ao estudo da ciência econômica. Natureza e métodos da economia. Problemática econômica: problemas centrais das sociedades e decisões na economia. Mecanismo dos preços e seus fundamentos. Sistema econômico: organização e funcionamento. Setor público na Economia. Relações econômicas externas. Sistema monetário-financeiro da economia. Tópicos de história do pensamento econômico. Análise econômica: introdução e instrumentos. Noções de análise microeconômica; oferta, procura, equilíbrio de mercado, comportamento do consumidor individual, oferta e custos de produção, estrutura dos mercados de concorrência e do monopólio. Noções de análise macroeconômica: os grandes agregados econômicos, problemas de flutuações em curto prazo na análise da renda macroeconômica dos clássicos, modelo simples da macroeconomia keynsiana. Noções sobre política fiscal, comércio internacional e desenvolvimento econômico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA: HEILBRONER, R. L. <i>Introdução à história das idéias econômicas</i>. Rio de Janeiro, Zahar: 1965.</p> <p>HEIMANN, E. <i>História das doutrinas econômicas</i>. Trad. 2 ed. São Paulo, Atlas, 1971.</p> <p>HUGON, P. <i>História das doutrinas econômicas</i>. Trad. 15 ed. São Paulo, Atlas, 1973.</p> <p>HUNT, E.E. <i>História do pensamento econômico – uma perspectiva crítica</i>. Rio de Janeiro, Campus: 1989.</p> <p>PINDYCK, Robert S. & RUBINFELD, Daniel L. <i>Microeconomia</i>. São Paulo: Makron Books, 1994.</p> <p>VARIAN, Hal. R. <i>Microeconomia</i>. Rio de Janeiro: Campus, 1994.</p> <p>DORNBUSH, R. & FISCHER, S. <i>Macroeconomia</i>. São Paulo: McGraww Hill, 1982.</p> <p>MANKIW, N. G. <i>Macroeconomia</i>. LTC, 1995.</p>
3º SEMESTRE
DISCIPLINA: Matemática Financeira
<p>Ementário: Função exponencial, derivada da função exponencial, integração. Juros simples: regra de juros por cento; cálculo dos juros, da taxa e do tempo; descontos por dentro e por fora. Juros compostos, cálculo do montante no fim de um número de períodos; uso das tábuas financeiras; interpolação; taxas equivalentes; taxa proporcional; confronto entre taxa proporcional e taxa equivalente; taxa nominal e taxa efetiva; definição do montante pela taxa exponencial; cálculo do capital, da taxa e do tempo pela taxa exponencial. Desconto composto: cálculo do valor atual no regime de capitalização composta: uso das tábuas financeiras; cálculo do valor atual quando o número de periódicos é fracionário; convenção linear exponencial; confronto entre desconto composto e desconto simples; confronto entre desconto bancário e racional; vencimento médio. Rendas certas: expressão do valor atual de uma renda constante: rendas perpétuas unitárias; rendas temporárias unitárias; cálculo do valor atual das rendas unitárias temporárias, imediatas e antecipadas; montante das rendas constantes e temporárias; montante de uma renda unitária e temporária; cálculo do termo de uma renda conhecido o valor atual; cálculo do termo de uma renda constante conhecido o montante. Empréstimos: sistema francês de amortização, antecipação e participação de anuidades. Sistema americano e uma taxa, plano de reembolso e duas taxas; tabela price. Depreciação: método das percentagens, método do fundo de amortização; método das anuidades, correção monetária.</p> <p>BIBLIOGRAFIA: ASSAF NETO, Alexandre. <i>Matemática financeira</i>. Fortaleza. 2000.</p> <p>FORTES, José Carlos. <i>Matemática financeira</i>. Fortaleza. 2000.</p> <p>FRANCISCO, Walter de. <i>Matemática financeira</i>. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1976.</p> <p>KOPTTIKE, Bruno Hartmut & CSAROTO FILHO, Nelson. <i>Análise de Investimentos: Matemática financeira, engenharia econômica</i>. São Paulo: Atlas.</p> <p>MATHIAS, Washington Franco & GOMES, José Maria. <i>Matemática financeira</i>. 3 ed. São Paulo: Atlas. 2002.</p> <p>SHIRODA, Carlos. <i>Matemática Financeira para usuários do Excel</i>. São Paulo, Atlas, 1999.</p>
DISCIPLINA: Análise e Gestão de Custos
<p>Ementário: Classificação dos custos e das despesas. Métodos de custeamento. Métodos de avaliação de estoques. Controle e análise da folha de pagamento. Encargos sociais da folha de pagamento. Sistema de prêmios por produtividade alcançada. Organização do setor de contabilidade de custos de uma empresa.</p>

<p>Formação dos custos, fatores que influenciemos custos, controle dos custos, inflação e os custos de produção: custos diretos, custos indiretos, fluxos da distribuição dos custos. Custo padrão. Custo e os demonstrativos financeiros: Custos na administração de lucros (ou prejuízos) acumulados, custos na demonstração das origens e aplicação de recursos. Estimativa de comportamento de itens de custo/volume/lucro. Alocação de custos pelo método recíproco. Orçamento de capital. Revisão de conceitos fundamentais. Análise de variações entre orçado e real. Abordagem gerencial. Centros de investimentos. Operações contábeis das empresas industriais. Custo-Introdução – Doutrina do custo de produção, de fabricação, de distribuição. Custo por processo, por ordem específica, padrão ou Standard. Noções de auditoria. Análise de balanços, análise das demonstrações financeiras. Comparação entre componentes do conjunto patrimonial ou resultado econômico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA: CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE SÃO PAULO. <i>Curso Sobre Contabilidade de Custos</i>. São Paulo: Atlas, 1989.</p> <p>CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE SÃO PAULO. <i>Custo Como Ferramenta Gerencial</i>. São Paulo: Atlas, 1995.</p> <p>BRIMSON, James A <i>Contabilidade por Atividades: Uma Metodologia de Custeio Baseado em Atividades</i>. São Paulo: Atlas, 1996.</p> <p>GARRISON, R. e NOREEN, E. <i>Contabilidade Gerencial</i>. Rio de Janeiro: LTC, 2001.</p> <p>HANSEN D. R. E MOWEN, M. M. <i>Gestão de Custos: contabilidade e controle</i>. – São Paulo: Pioneira, 2001.</p> <p>HORNEGREN, C. T. FOSTER, G., DATAR, S. M. <i>Contabilidade de Custos</i>. 9^a ed. – Rio de Janeiro: LTC, 2000.</p> <p>IUDÍCIBUS, Sérgio de. <i>Contabilidade gerencial</i>. 6ed. São Paulo: Atlas, 1998.</p> <p>LEONE, George Guerra. <i>Custos um enfoque administrativo</i>. 10 ed. Rio de Janeiro: FGV, 1991.</p> <p>MARTINS, Eliseu. <i>Contabilidade de custos: Inclui o ABC</i>. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>VANDERBECK, E. E NAGY, C. F. <i>Contabilidade de custos</i>. 11^a ed. São Paulo: Pioneira, 2001.</p> <p>VICECONTI, Paulo E. V. e NEVES, Silvério das. <i>Contabilidade de custos</i>. 4 ed. São Paulo: Frase, 1995.</p> <p>MAHER, Michael . <i>Contabilidade de Custos</i>. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>NAKAGAWA, Masayuki. <i>ABC: Custeio Baseado em Atividades</i>. São Paulo: Atlas, 1994.</p>
<p>DISCIPLINA: Direito e Legislação Social</p> <p>Ementário: Noções de direito. A universidade do fenômeno jurídico. A sociedade e suas instituições. O direito, a moral e a religião. O estado: formas, fundamentos e elementos. Fontes, sujeitos, objeto e classificação do Direito. A legislação de proteção ao trabalho: princípios gerais. Contrato individual de trabalho: normas gerais; normas especiais; remuneração, salário. Dissolução do contrato de trabalho: rescisão e demissão. Estabilidade Provisória. Dispensa por justa causa. Despedida injusta.</p> <p>BIBLIOGRAFIA: DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. <i>Direito administrativo</i>. 13^a ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>MEIRELLES, Hely Lopes. <i>Direito administrativo brasileiro</i>. 27^a ed. São Paulo: Malheiros, 2002.</p> <p>MEDAUAR, Odete. <i>Direito administrativo moderno</i>. 5^a ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2001.</p> <p>MORAES, Alexandre de. <i>Direito constitucional</i>. 10^a ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>SILVA, José Afonso da. <i>Curso de direito constitucional Positivo</i>. 19^a ed. São Paulo: Malheiros, 2001.</p> <p>ROCHA, Carmen Lúcia Antunes. <i>Princípios constitucionais dos servidores públicos</i>. São Paulo: Saraiva, 1999.</p>
<p>DISCIPLINA: Elementos da Estatística</p> <p>Ementário: Conceitos de estatística, estatística matemática, indutiva, descritiva e aplicada. População, atributos e escala. Formas de investigação de uma população estatística. Conceito e tipo de séries estatísticas. Apresentação tabular e gráfica das séries estatísticas. Análise descritiva da distribuição de freqüências de uma variável quantitativa. Momentos amostrais e indicadores de assimetria e de achatamento. Análise descritiva da distribuição de uma variável quantitativa. Noções sobre a teoria das probabilidades. Conceito de variável aleatória. Leitura de tabelas das mais usuais. Distribuição de probabilidades: binominal normal, T de student, Quiquadrado, F de Fischer.</p> <p>BIBLIOGRAFIA: BRASIL, Gilberto. <i>O ABC da matemática atuarial e princípios gerais de seguros</i>. Porto Alegre: Sulina, 1985.</p> <p>CONDE, Newton Cezar. <i>Atuária para não atuários</i>. São Paulo: ABRAPP, 2001.</p> <p>FIGUEREDO, Sandra. <i>Contabilidade de Seguros</i>. São Paulo: Atlas, 1997.</p> <p>SILVA, Affonso. <i>Contabilidade e análise econômico-financeira de seguradoras</i>. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>SOUZA, Silney de. <i>Seguros, contabilidade, atuária e auditoria</i>. São Paulo: Saraiva, 2001.</p>
<p>DISCIPLINA: Prática Contábil I</p> <p>Ementário: Elaboração e preparação do processo de constituição e legalização de empresas nos órgãos competentes. Documentário contábil, fiscal e de controle interno. Escrituração comercial e fiscal,</p>

<p>trabalhista e previdenciária.</p> <p>BIBLIOGRAFIA: BEUREN, Ilse Maria. <i>Gerenciamento da Informação: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial</i>. São Paulo: Atlas, 1998.</p> <p>BIO, Sérgio Rodrigues. <i>Sistemas de informação: um enfoque gerencial</i>. São Paulo: Atlas, 1994.</p> <p>GIL, Antonio Loureiro. <i>Sistemas de Informações gerenciais</i>. 3ed. São Paulo: Atlas, 1995.</p> <p>MOSCOVE, A. Stephen, SIMKIN, Mark G. e BAGRANOFF, Nancy A. <i>Sistemas de Informações Contábeis</i>. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>PADOVEZE, Clovis Luiz. <i>Sistemas de Informações Contábeis</i>. São Paulo: Atlas, 1998.</p> <p>STAIR, Ralph M. <i>Princípio de Sistemas de Informação: Uma Abordagem Gerencial</i>. Rio de Janeiro: LTC, 1998.</p>
4º SEMESTRE
DISCIPLINA: Contabilidade e Orçamento Público
<p>Ementário: Conceito, objetivo e campo de aplicação. Características próprias e relacionamento com outras disciplinas. Regimes contábeis. Plano de contas. Princípios orçamentários. Receita e despesa pública. Licitações. Desempenho da despesa. Adiantamento. Regimes contábeis. As variações patrimoniais. A contabilidade analítica. Práticas de escrituração analítica. Contabilidade sintética. Prática de escrituração sintética. Análise do sistema orçamentário: financeiro, patrimonial e de compensação. O patrimônio público. Regimes de caixa e competência. Receita, despesas e restos a pagar. Conceitos introdutórios do SIAFI e do SIAFEM. Principais lançamentos orçamentários, financeiros e patrimoniais. Levantamento de balanços de entidades públicas. Adequação da atividade financeira do Estado com a Lei de Responsabilidade Fiscal.</p> <p>BIBLIOGRAFIA: ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos e ARRUDA, Daniel Gomes. <i>Introdução à contabilidade governamental: da teoria à prática</i>. Salvador: Zênite, 1999.</p> <p>D'ÁURIA, Francisco. <i>Contabilidade pública</i>. 4ed. São Paulo: editora nacional, 1945.</p> <p>JONES, Rowan & PENDLEBURY, Maurice. <i>Public Sector Accounting</i>. 4ed. London: Pitman Publishing, 1972.</p> <p>KOHAMA, Heilio. <i>Balanços Públicos: teoria e prática</i>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>KERRIGAN, Harry D. <i>Fund Accounting</i>: New York: McGraw-Hill, 1969.</p> <p>KOHLER, Eric L. & WIRGHT, Haward W. <i>Accounting in the federal government</i>. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1956.</p> <p>LA ROQUE, Geraldo de. <i>Aspectos teórico-práticos de contabilidade pública</i>. Rio de Janeiro: Fundo de cultura, 1963.</p> <p>LIMA, Diana Vaz de & CASTRO, Róbison Gonçalves de. <i>Contabilidade pública: integrando união, estados e municípios (SIAFI e SIAFEM)</i>. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>NASCIMENTO, José Olavo de. <i>A despesa pública: alguns enfoques preambulares</i>. Porto Alegre: CRCRS, 1992.</p> <p>OLAK, Paulo Arnaldo. <i>Contabilidade de entidades sem fins lucrativos não-governamentais</i>. Dissertação de mestrado. São Paulo: FEA/USP, 1996.</p> <p>OLIVEIRA, Manoel Marques de. <i>Lições de contabilidade de contabilidade pública: teoria e prática</i>. 5ed. Rio de Janeiro: Atlas, 1945.</p> <p>PETRI, Nelson. <i>Análise de resultados no setor público</i>. Tese de doutorado em contabilidade e controladoria. FEA/USP: São Paulo, 1987.</p> <p>PETRI, Nelson. <i>A Lei 4.320 e os princípios de contabilidade geralmente aceitos</i>. Dissertação de mestrado. FEA/USP: São Paulo, 1980.</p> <p>REIS, Heraldo da Costa. <i>Contabilidade municipal: teoria e prática</i>. 2ed. Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos: IBAM, 1979.</p> <p>SEIDMANN, Henry P. . <i>Manual of accounting , reporting, and business procedure for the territorial government of Hawaii</i>. saltimore: The Johns Hopkins Press, 1928.</p> <p>SILVA, Lino Martins da. <i>Contabilidade Governamental: um enfoque administrativo</i>. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>SLOMSKI, Valmor. <i>Manual de contabilidade pública: um enfoque na contabilidade municipal</i>. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>WILKEN, Edgar da Silva. <i>Técnica orçamentária e contabilidade pública</i>. 7ed. Rio de Janeiro: Aurora, 1966.</p>
DISCIPLINA: Prática Contábil II
<p>Ementário: Aspectos de custos e orçamentos. Elaboração das demonstrações financeiras: BP, DRE, DOAR, DMPL, DLPA. Análise das demonstrações financeiras. Principais declarações exigidas pelo governo. Alterações societárias por incorporação, fusão e cisão.</p> <p>BIBLIOGRAFIA: BEUREN, Ilse Maria. <i>Gerenciamento da Informação: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial</i>. São Paulo: Atlas, 1998.</p>

<p>BIO, Sérgio Rodrigues. <i>Sistemas de informação: um enfoque gerencial</i>. São Paulo: Atlas, 1994.</p> <p>GIL, Antonio Loureiro. <i>Sistemas de Informações gerenciais</i>. 3ed. São Paulo: Atlas, 1995.</p> <p>MOSCOVE, A. Stephen, SIMKIN, Mark G. e BAGRANOFF, Nancy A. <i>Sistemas de Informações Contábeis</i>. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>PADOVEZE, Clovis Luiz. <i>Sistemas de Informações Contábeis</i>. São Paulo: Atlas, 1998.</p> <p>STAIR, Ralph M. <i>Princípio de Sistemas de Informação: Uma Abordagem Gerencial</i>. Rio de Janeiro: LTC, 1998.</p>
<p>DISCIPLINA: Legislação Tributária</p> <p>Ementário: Sociedades mercantis. Sociedade em nome coletivo. Sociedade em comodites simples. Sociedade de capital e industria. Sociedade por quotas de responsabilidade limitada. Sociedades anônimas. Sociedades em comandita por ação.</p> <p>BIBLIOGRAFIA: BORBA, Cláudio. <i>Direito Tributário</i>. 17ª Edição. Rio de Janeiro. Impetus. 2005</p> <p>EMYGDIO, Luiz e JUNIOR, F. da Rosa. <i>Manual de Direito Financeiro & Direito Tributário</i>. 18ª Edição. São Paulo. Renovar, 2005.</p> <p>FREITAS, Vladimir Passos de. <i>Código Tributário Nacional Comentado – Doutrina e Jurisprudência</i>. 3ª Edição. São Paulo. Revista dos Tribunais – RT.</p>
<p>DISCIPLINA: Ciências Políticas</p> <p>Ementário: A sociabilização humana. O cidadão. Direitos e deveres. Ética social.</p> <p>BIBLIOGRAFIA: MONTORO FILHO, André Franco et. Al. <i>Manual de economia</i>. 3º Edição. São Paulo: Saraiva, 1998.</p> <p>ROSSETI, José Pascoal. <i>Introdução à ciência política</i>. 17º Edição. São Paulo: Atlas, 1997.</p> <p>BLANCHARD, Olivier. <i>Macroeconomia: teoria e política econômica</i>. Rio de Janeiro: Campus, 1999.</p> <p>SINGER, Paul. <i>Aprende ciência política</i>. São Paulo: Contexto, 1997.</p>
<p>DISCIPLINA: Contabilidade Agropastoril</p> <p>Ementário: Contabilidade Rural: empresas agrícolas, pecuária, agropecuária; plano de contas; métodos de valorização de estoques nas atividades rurais; cálculo e evidenciação de custos, questões fiscais específicas, demonstrações financeiras, estudos de casos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA: ALOE, Armando, VALLE, Francisco. <i>Contabilidade agrícola</i>. 7ª Ed. São Paulo, Atlas, 1979. 251p.</p> <p>CREPALDI, Silvio Aparecido. <i>Contabilidade Rural: uma abordagem decisorial</i>. São Paulo: Atlas, 1993. 168p.</p> <p>MARION, José carlos. <i>Contabilidade da pecuária: Contabilidade (plano de contas e manualização) custos e coleta</i>: Atlas, 1986. 227 p.</p> <p>MARION, José carlos. <i>Contabilidade Rural: Contabilidade Agrícola - Contabilidade da pecuária - Imposto de renda pessoa jurídica</i>. São Paulo: Atlas, 1990. 238 p.</p> <p>VALLE, Francisco. <i>Manual de Contabilidade agrária: a produção agrária a administração da empresa agrária - a contabilidade agrária</i>. São Paulo; Atlas, 1985. 284 p.</p>
<p style="text-align: center;">5º SEMESTRE</p>
<p>DISCIPLINA: Contabilidade Social e do 3º. Setor</p> <p>Ementário: Contabilidade aplicada as sociedades cooperativas: critérios básicos e apresentação das demonstrações financeiras, normas de contabilidade específicas para sociedades cooperativas, estrutura das demonstrações obrigatórias para todas as cooperativas, critérios de avaliação de ativos e passivos, normas relativas a legislação cooperativista – Lei 5.764/71, normas estabelecidas pelos órgãos do cooperativismo, participação em sociedades não cooperativas, participação em cooperativas centrais, normas estabelecidas pela legislação fiscal, plano contábil de contas, operações comerciais, impostos incidentes sobre vendas, estudo de casos.</p> <p>A importância do setor público na economia: seu papel, sua função e sua evolução teórica e histórica. Características do Estado capitalista. Críticas ao setor público. Análise das falhas do mercado. A busca de equilíbrio econômico, social e político. O papel, a influência e o poder da opinião de massa: sua estabilidade e vulnerabilidade aos fatos, e a ocorrências extemporâneas. Os interesses, os limites e o alcance da iniciativa privada no setor de comunidades, de parcerias, ações efetivas e de grande representabilidade social. Evolução e experiência do setor não-governamental: sua importância, papel e abrangência. Identificação de oportunidades de emprego, de melhoria na qualidade de vida, de produção voluntária, de união de forças, de alianças, de parcerias e de fusões. Modos de atuar no meio-ambiente, com minorias, com menores, com os excluídos, com a pobreza e com a miséria.</p> <p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>ALBRECHT, Karl. <i>Programando o futuro</i>. São Paulo: Makron Books, 1994.</p> <p>DRUCKER, Peter. <i>Administrando em tempos de grandes mudanças</i>. São Paulo: Pioneira, 1995.</p> <p>HARMAN, Wills, HORMAN, Jonh. <i>O trabalho criativo: o papel construtivo dos Negócios numa</i></p>

<p>sociedade em transformação. São Paulo: Cultrix, 1993.</p> <p>HUDSON, Mike. Administração e organização do terceiro setor. São Paulo: Makron, 1999.</p> <p>MOTTA, Paulo Roberto. Gestão contemporânea: a ciência e a arte de ser dirigente. Rio de Janeiro: Record, 1995.</p> <p>OSBONE, David e GAEBLER, Ted. Reinventando o governo: como o espírito Empreendedor está transformando o setor público.</p> <p>RIFKIN, Jeremy. O fim dos empregos. São Paulo: Makron Books, 1995.</p>
<p>DISCIPLINA: Análise das Demonstrações Contábeis</p> <p>Ementário: Conceito e processo de análise estrutural – análise econômica estrutural, análise e interpretação das demonstrações contábeis – normas contábeis da nova lei das S/A – princípios e normas gerais de contabilidade; normas para elaboração das demonstrações contábeis; demonstrações contábeis da estática patrimonial; demonstrações contábeis da dinâmica patrimonial; estrutura do balanço patrimonial; estrutura das demonstrações financeiras.</p> <p>BIBLIOGRAFIA: ASSAF NETO, Alexandre. <i>Estrutura e Análise de Balanços</i>. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>IUDÍCIBUS, Sérgio de. <i>Análise de Balanços</i>. São Paulo: Atlas, 1993.</p> <p>IUDÍCIBUS, Sérgio de. <i>Teoria da Contabilidade</i>. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE. <i>Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações</i>. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>MARTINS, Eliseu; ASSAF NETO, Alexandre. <i>Administração Financeira</i>. São Paulo: Atlas, 1990.</p> <p>MATARAZZO, Dante C. <i>Análise Financeira de Balanços</i>. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>RIBEIRO, Osni Moura. <i>Análise de Balanços Fácil</i>. São Paulo: Saraiva, 1996.</p> <p>SILVA, José Pereira da. <i>Análise Financeira das Empresas</i>. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>SCHRICKEL, Wolfgang Kurt. <i>Análise de crédito: concessão e gerência de empréstimos</i>. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>BLATT, Adriano. <i>Avaliação de risco e decisão de crédito: um enfoque prático</i>. São Paulo: Nobel.</p> <p>SANTI FIHO, Armando de. <i>Avaliação de riscos de crédito: para gerentes de operações</i>. São Paulo: Atlas.</p>
<p>DISCIPLINA: Administração Financeira e Orçamentária</p> <p>Ementário: Planejamento e controle de resultados e o processo de administração. Princípios fundamentais do planejamento e controle de resultados. Planejamento e controle de vendas. Planejamento e controle de custo da mão-de-obra direta. Planejamento de despesas. Planejamento e controle de disponibilidades. Problemas de gerencia financeira: administração do capital de giro, administração dos ativos fixos e de investimento de capital. Fontes endógenas de capital: novas chamadas de capital, reversão do lucro retido. Calculo do custo segundo casa fonte de capital a fim de decisão de capitação. Fontes exógenas de capital: mercado financeiro, financiamento a curto e em longo prazo, títulos de propriedade. Calculo de custo segundo cada fonte de captação.</p> <p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>BRAVERMAN, Harry. <i>Trabalho e Capital Monopolista</i>. 3ªed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.</p> <p>BRUNO, Lúcia, SACCARDO, Cleusa. <i>Organização, Trabalho e Tecnologia</i>. São Paulo: Atlas, 1986.</p> <p>CIRO, Marcondes Filho. <i>O que todo cidadão precisa saber sobre ideologia</i>. São Paulo: Global, 1985.</p> <p>FARACCHI, Marialece Mencarini; MARTINS, José de Souza. <i>Sociologia e Sociedade</i>. Rio de Janeiro: LTC, 1981.</p> <p>FLEURY, Maria Tereza, FISCHER, Rosa Maria (Coord.). <i>Processos e Relações de Trabalho no Brasil</i>. São Paulo: Atlas, 1985.</p>
<p>DISCIPLINA: Contabilidade Avançada</p> <p>Ementário: Correção monetária integral. Conversão das demonstrações contábeis para moeda estrangeira. Consolidação de demonstrações contábeis. Equivalência patrimonial. Efeito contábil de cisões, fusões e incorporações. Aplicações de recursos em títulos e valores mobiliários e outros ativos. Sociedades controladas em conjunto.</p> <p>BIBLIOGRAFIA: CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE SÃO PAULO. <i>Curso Sobre Contabilidade de Custos</i>. São Paulo: Atlas, 1989.</p> <p>CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE SÃO PAULO. <i>Custo Como Ferramenta Gerencial</i>. São Paulo: Atlas, 1995.</p> <p>BRIMSON, James A <i>Contabilidade por Atividades: Uma Metodologia de Custeio Baseado em Atividades</i>. São Paulo: Atlas, 1996.</p> <p>GARRISON, R. e NOREEN, E. <i>Contabilidade Gerencial</i>. Rio de Janeiro: LTC, 2001.</p> <p>HANSEN D. R. E MOWEN, M. M. <i>Gestão de Custos: contabilidade e controle</i>. – São Paulo: Pioneira, 2001.</p> <p>HORNEGREN, C. T. FOSTER, G., DATAR, S. M. <i>Contabilidade de Custos</i>. 9ª ed. – Rio de Janeiro: LTC, 2000.</p> <p>IUDÍCIBUS, Sérgio de. <i>Contabilidade gerencial</i>. 6ed. São Paulo: Atlas, 1998.</p>

<p>LEONE, George Guerra. <i>Custos um enfoque administrativo</i>. 10 ed. Rio de Janeiro: FGV, 1991.</p> <p>MARTINS, Eliseu. <i>Contabilidade de custos: Inclui o ABC</i>. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>VANDERBECK, E. E NAGY, C. F. <i>Contabilidade de custos</i>. 11^a ed. São Paulo: Pioneira, 2001.</p> <p>VICECONTI, Paulo E. V. e NEVES, Silvério das. <i>Contabilidade de custos</i>. 4 ed. São Paulo: Frase, 1995.</p> <p>MAHER, Michael. <i>Contabilidade de Custos</i>. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>NAKAGAWA, Masayuki. <i>ABC: Custeio Baseado em Atividades</i>. São Paulo: Atlas, 1994.</p>
6º SEMESTRE
DISCIPLINA: Contabilidade Gerencial
<p>Ementário: Noções preliminares: Planejamento estratégico e tático. Avaliação de desempenho. Gestão estratégica de custos. Contabilidade por atividade. Informações contábeis para decisões especiais. O gerente face a descontinuidade. Ilustração da utilização de métodos quantitativos na contabilidade gerencial. Eficiência, lucro e administração científica; o controle da organização multidivisional; da gerência de custo a contabilidade de custos; a obsolescência dos sistemas de Contabilidade Gerencial; a nova competência global.</p> <p>BIBLIOGRAFIA: ANTHONY, Robert N. e GOVINDARAJAN, Vijay. <i>Sistemas de Controle Gerencial</i>. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>ATKINSON, Anthony A.; BANKER, Rajiv D.; KAPLAN, Robert S. e YOUNG, S. Mark. <i>Contabilidade Gerencial</i>. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>GARRISON, R. e NOREEN, E. <i>Contabilidade Gerencial</i>. Rio de Janeiro: LTC, 2001.</p> <p>CATELLI, Armando (coord). <i>Controladoria: Uma Abordagem da Gestão Econômica</i>. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>SCHMIDT, P. (coord). <i>Controladoria: agregando valor para a empresa</i>. Porto Alegre: Bookman, 2002.</p> <p>HANSEN D. R. e MOWEN; M. M. <i>Gestão de Custos: contabilidade e controle</i>. São Paulo: Pioneira, 2001.</p> <p>HORNGREN, C. T. <i>Introdução à contabilidade gerencial</i>. 5^a ed. Rio de Janeiro: Prentice-hall do Brasil Ltda, 1985.</p> <p>HORNGREN, C. T. FOSTER, G., DATAR, S. M. <i>Contabilidade de Custos</i>. 9^a ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.</p> <p>IBRACON, <i>Custos: Ferramenta de Gestão</i>. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>IUDÍCIBUS, Sérgio de. <i>Contabilidade gerencial</i>. 6ed. São Paulo: Atlas, 1998.</p> <p>KAPLAN, Robert S. <i>Custo e Desempenho: Administre seus custos para ser mais competitivo</i>. São Paulo: Futura, 1998.</p> <p>MAHER, Michael. <i>Contabilidade de Custos</i>. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>MARTINS, Eliseu. <i>Contabilidade de custos: Inclui o ABC</i>. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>PADOVEZE, Clovis Luiz. <i>Contabilidade Gerencial: Um Enfoque em Sistema de Informação Contábil</i>. 3^a ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p>
DISCIPLINA: Elaboração de Projetos
<p>Ementário: Apresentação de técnicas de elaboração de projetos. Constituição de cenários. Planos de execução.</p> <p>BIBLIOGRAFIA: CARMO-NETO, Dionísio. <i>Lógica do Empreendedor: Como traçar o percurso do sucesso</i>. Salvador: Ed. Universitária Americana, 1995.</p> <p>CHER, Rogério. <i>Abrindo com sucesso o próprio negócio: fundamentos e prática para o empreendedor brasileiro</i>. São Paulo: Maltese, 1996.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. <i>Vamos abrir um novo negócio?</i> São Paulo: Makron Books, 1995.</p> <p>DEGEN, Ronald Jean. <i>O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial</i>. São Paulo: McGraw-Hill, 1989.</p> <p>SAVIANI, José Roberto. <i>Repensando as pequenas e médias empresas</i>. São Paulo: Makron Books, 1994.</p>
DISCIPLINA: Legislação, Perícia e Auditoria do 3º. Setor
<p>Ementário: Princípios de contabilidade e auditoria. Normas usuais de auditoria. Parecer. Auditoria interna. Controle interno. Papeis de trabalho e procedimentos de auditoria. Norma para auditoria dos principais grupos de contas. Encerramento de trabalho. Conceito, objetivo, método e fins de auditoria. Requisitos do auditor. Planos de auditoria e papeis de trabalho. Regulamentação legal da auditoria para o mercado de capitais. Auditoria das disponibilidades, das contas a receber e dos estoques. Auditoria das imobilizações e do passivo. Auditoria do capital próprio, das despesas, dos custos e das receitas. Relatórios e pareceres da auditoria. Trabalhos práticos de auditoria, de redação de relatórios e pareceres. Auditoria e perícias: nos inventários, no grupo do ativo permanente, nas despesas diferidas e antecipadas, no caixa, nas contas em bancos, do passivo circulante, exigível em longo prazo, do patrimônio líquido. Revisão de balanços: patrimonial, reditual, financeiro, orçamentário, fiscal, de constituição e gestão, de transformação. Auditorias e perícias especiais: na área de compras e vendas, de estoques, no comércio exterior, dos créditos, dos seguros e dos investimentos, do cumprimento das normas. Auditoria Governamental: aborda</p>

<p>os principais conceitos de auditoria na preparação, execução e término do trabalho. Origem, conceito, planejamento e programas, parecer, relatórios junto ao setor governamental. Auditoria do Terceiro Setor: Aborda os principais procedimentos aplicados pelo CNAS, INSS e Conselhos Estaduais e Municipais na prestação de contas nas áreas de saúde, educação e assistência social. Atuária: ciência, carreira, evolução e aplicações. Principais conceitos atuariais. Matemática Atuarial. Estatística na Ciência Atuarial. Risco. Fundos de Pensão: modalidades e natureza de planos de benefícios, ativo total de um plano de benefícios, reservas, demonstrações contábeis das companhias patrocinadoras de fundos de pensão. Seguros: caracterização das atividades de seguros, demonstrações contábeis das companhias seguradoras, exemplo de registro de transação de seguros. Relacionamento da ciência atuarial com a ciência contábil.</p> <p>BIBLIOGRAFIA: BRASIL, Gilberto. <i>O ABC da matemática atuarial e princípios gerais de seguros</i>. Porto Alegre: Sulina, 1985.</p> <p>CONDE, Newton Cezar. <i>Atuária para não atuários</i>. São Paulo: ABRAPP, 2001.</p> <p>FIGUEREDO, Sandra. <i>Contabilidade de Seguros</i>. São Paulo: Atlas, 1997.</p> <p>SILVA, Affonso. <i>Contabilidade e análise econômico-financeira de seguradoras</i>. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>SOUZA, Silney de. <i>Seguros, contabilidade, atuária e auditoria</i>. São Paulo: Saraiva, 2001.</p>
7º SEMESTRE
DISCIPLINA: Prática Contábil III
<p>Ementário: Contabilidade Integralizada. Habilidades estratégicas e visão empresarial. Simulações de decisões em empresas de forma quase real, possibilitando unir a teoria com a prática. Integração das áreas de marketing, produção contábil, financeira e de recursos humanos da empresa. Decisões sob incerteza.</p> <p>BIBLIOGRAFIA: BEUREN, Ilse Maria. <i>Gerenciamento da Informação: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial</i>. São Paulo: Atlas, 1998.</p> <p>BIO, Sérgio Rodrigues. <i>Sistemas de informação: um enfoque gerencial</i>. São Paulo: Atlas, 1994.</p> <p>GIL, Antonio Loureiro. <i>Sistemas de Informações gerenciais</i>. 3ed. São Paulo: Atlas, 1995.</p> <p>MOSCOVE, A. Stephen, SIMKIN, Mark G. e BAGRANOFF, Nancy A. <i>Sistemas de Informações Contábeis</i>. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>PADOVEZE, Clovis Luiz. <i>Sistemas de Informações Contábeis</i>. São Paulo: Atlas, 1998.</p> <p>STAIR, Ralph M. <i>Princípio de Sistemas de Informação: Uma Abordagem Gerencial</i>. Rio de Janeiro: LTC, 1998.</p>
DISCIPLINA: Controladoria e Orçamento Empresarial
<p>Ementário: Visão sistêmica do orçamento global. Conceito, Objetivos e tipos de orçamento. Orçamento de produção, orçamento de vendas e de despesas operacionais. Orçamento de caixa, planejamento e controle de resultados e sistema contábil, controles orçamentários. Demonstrações contábeis projetadas. Análise dos resultados orçados X realizados.</p> <p>BIBLIOGRAFIA: ANTHONY, Robert N. e GOVINDARAJAN, Vijay. <i>Sistemas de Controle Gerencial</i>. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>ATKINSON, Anthony A.; BANKER, Rajiv D.; KAPLAN, Robert S. e YOUNG, S. Mark. <i>Contabilidade Gerencial</i>. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>GARRISON, R. e NOREEN, E. <i>Contabilidade Gerencial</i>. Rio de Janeiro: LTC, 2001.</p> <p>CATELLI, Armando (coord). <i>Controladoria: Uma Abordagem da Gestão Econômica</i>. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>SCHMIDT, P. (coord). <i>Controladoria: agregando valor para a empresa</i>. Porto Alegre: Bookman, 2002.</p> <p>HANSEN D. R. e MOWEN; M. M. <i>Gestão de Custos: contabilidade e controle</i>. São Paulo: Pioneira, 2001.</p> <p>HORNGREN, C. T. <i>Introdução à contabilidade gerencial</i>. 5ª ed. Rio de Janeiro: Prentice-hall do Brasil Ltda, 1985.</p> <p>HORNGREN, C. T. FOSTER, G., DATAR, S. M. <i>Contabilidade de Custos</i>. 9ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.</p> <p>IBRACON, <i>Custos: Ferramenta de Gestão</i>. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>IUDÍCIBUS, Sérgio de. <i>Contabilidade gerencial</i>. 6ed. São Paulo: Atlas, 1998.</p> <p>KAPLAN, Robert S. <i>Custo e Desempenho: Administre seus custos para ser mais competitivo</i>. São Paulo: Futura, 1998.</p> <p>MAHER, Michael. <i>Contabilidade de Custos</i>. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>MARTINS, Eliseu. <i>Contabilidade de custos: Inclui o ABC</i>. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>PADOVEZE, Clovis Luiz. <i>Contabilidade Gerencial: Um Enfoque em Sistema de Informação Contábil</i>. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p>
DISCIPLINA: Contabilidade Internacional e Tópicos Contemporâneos
<p>Ementário: Conceito, contextualização e importância; Organismos regulamentadores internacionais, norte-americanos e europeus: origem, função e formas de atuação; Princípios e/ou padrões de contabilidade internacionais, norte-americanos e europeus. Comparação entre práticas contábeis internacionais (IASB),</p>

brasileiras (CFC, CVM, IBRACON e Leis) e norte-americanas (FASB e GASB); Estrutura e conteúdo das demonstrações contábeis nos diversos países; harmonização contábil; Conversão de demonstrações contábeis em moeda estrangeira: ótica do FASB e ótica do IASB. Tópicos contemporâneos de contabilidade internacional. Custos na Atividade Hospitalar; Passivo Ambiental; Balanço Social; Balanced Scorecard; Gecon, Smart. Origem do Mercosul, sua evolução e contexto atual; a forma como está organizada e regulamentada a profissão contábil em cada país-membro; legislação vigente sobre a elaboração das demonstrações contábeis de divulgação obrigatória; compreensão dos relatórios contábeis em relação à mecânica da escrituração e da elaboração das demonstrações financeiras. Temas que refletiram a influência da globalização na economia mundial, evidenciando a relevância da Contabilidade na conjuntura atual.

BIBLIOGRAFIA:

- BEUREN, Ilse Maria; BRANDÃO, Juliana Favero. Demonstrações Contábeis no Mercosul. São Paulo: Atlas, 2002.
- CARSBERG, Sir Bryan. Uniformizando as normas contábeis ao redor do mundo. Revista *Mastering Management*, número 2, São Paulo.
- CASTRO NETO, et al. A “visão justa e verdadeira”(True and Fair View) e o processo de harmonização das normas contábeis internacionais. – XVI CBC - Congresso Brasileiro de Contabilidade, Goiânia, Anais, 2000.
- CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO (CRC-SP). Contabilidade no Contexto Internacional. São Paulo: Atlas, 1997. 159p.
- DELANEY, Patrick R., et al. US GAAP: Interpretation and Application of Generally Accepted Accounting Principles. New York, John Wiley & Sons, 1996. 910p.
- FEDERAL REGIONAL DE CONTABILIDADE (CFC). Princípios Fundamentais de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade. Brasília: CFC, 1999.256p.
- FINANCIAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD (FASB). Statements of Financial Accounting Concepts. New York: John Wiley & Sons, 1998. 284p.
- FRANCO, Hilário. A Contabilidade na era da globalização: Temas discutidos no XV Congresso mundial de Contadores, Paris, de 26 a 29-10-1997. São Paulo: Atlas, 1999.
- FRANCO, Hilário. A evolução dos princípios contábeis no Brasil. São Paulo: Atlas, 1988. 147p.
- FRANCO, Hilário. Harmonização internacional das normas contábeis: um grande desafio para a profissão contábil. XVI CBC – Congresso Brasileiro de Contabilidade, Goiânia, Anais, 2000.
- HENDRIKSEN, Eldon S. & BREDA, Michael F. Van. Teoria da Contabilidade. Tradução de Antonio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Atlas, 1999. 550p. Tradução de: *Accounting theory*.
- IBRACON, Normas Internacionais de Contabilidade: Textos completos das Normas de Contabilidade vigentes em 1997 e da norma revisada NIC 12 em vigor a partir de 1º de janeiro de 1998.
- IBRACON, Princípios Contábeis. Pronunciamentos do IBRACON – Normas Brasileiras de Contabilidade / CFC – 2ed – São Paulo: Atlas, 1992
- IMHOFF JR; Eugene A. Six Commentaries on Characteristics of High Quality Accounting Standards. *Accounting Horizons*, Florida, v.12, n.2, p.160, June 1998.
- IUDICÍBUS, Sérgio de. Teoria da Contabilidade. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1997. 400p.
- JONAS, Gregory J.; YOUNG, Stephen J. Bridging the Gap: Who Can Bring a User Focus to Business Reporting? . *Accounting Horizons*, Florida, v.12, n.2, p.154-159, June 1998.
- JONAS, Michael. An accounting system in change. *Accountancy*, Londres, v.124, p.64-65, Aug 1999.
- LEQUIN, Yves. *Principles comptables européennes*, Paris, Les Editions d’Organisation, 1994.
- NIYAMA, Jorge Katsumi et al. Princípio Contábeis europeus e brasileiros – uma abordagem comparativa. Unb Contábil / Departamento de Ciências Contábeis e Atuárias da Universidade de Brasília / Paralelo 15 – Brasília: Departamento, 2000. Primeiro semestre 1999.
- NOBES, Christopher. PARKER, Robert. *Comparative international accounting*. 4ª ed. Practice Hall Europe 1998.
- PEREZ JÚNIOR, José Hernandez. Conversão de Demonstrações Contábeis para Moeda Estrangeira: FASB – Financial Accounting Standard Board; USGAAP – United States generally Accepted Accounting Principles. São Paulo: Atlas 1998.
- REFORMA DA LEI DAS S.A / PricewaterhouseCoopers – 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2000 (Série legis-empresa; 4)
- SÁ, A. Lopes de. Valor Social da Contabilidade sob uma Ótica de harmonia para a Globalização. *Pensar Contábil*, Ano III – nº 10.

9 METODOLOGIA

Toda metodologia de ensino fundamenta-se em uma concepção de aprendizagem e em princípios que a norteiam. Assim sendo, interdisciplinaridade, flexibilização, relação teoria e prática, indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, considerados princípios basilares para o processo de formação acadêmica, devem ser um componente da metodologia.

Neste sentido, o curso visa disseminar o conhecimento como o fundamento à qualificação profissional, fazendo usos de linguagens diversas, facilitando a apropriação de códigos culturais e de tecnologias atualizadas, construindo nos processos de ensino a concepção de pesquisa científica e da formação continuada, como diferencial dos profissionais na contemporaneidade.

Assim, a formação extrapola o âmbito educacional, não se restringindo à esfera dos estudantes em sala de aula, para se inserir numa visão comunitária, no seu entorno, promovendo a instauração do lugar da instituição formadora enquanto ambiente de interação e promoção social. Objetiva-se, gradativamente, a inserção do curso, dos estudantes e professores, junto aos gestores e às organizações da sociedade, através dos núcleos de pesquisa, estágios supervisionados e atividades de extensão, aproximando a formação inicial da construção e da conquista de melhor qualidade de vida.

Utilizamos as seguintes práticas pedagógicas:

- Periodização das disciplinas de forma a sistematizar a evolução do conhecimento e, ao mesmo tempo, manter a interdisciplinaridade, o que garante um relacionamento dos conhecimentos com os projetos de estudo e trabalho;
- Abrangências entre as disciplinas do mesmo período fazendo com que os conteúdos de uma disciplina sejam utilizados no aprendizado de outra, tornando assim o estudo mais próximo da aplicabilidade imediata, facilitando a percepção da proposta de cada segmento do curso;
- Análise da atuação profissional a partir de visitas de observação em locais onde se exerçam as atividades contábeis, como também o encontro com profissionais no ambiente acadêmico;
- Exercícios práticos, aplicados as situações reais e/ou simuladas, especialmente focando a realização de atividades em grupo;
- Atividades de levantamento, organização e análise de informações reais dos diferentes ambientes de atuação profissional;
- Redação freqüente de textos, ainda que breves, com avaliação da lógica de estruturação do conjunto das idéias discutidas, permitindo que o estudante consiga produzir textos com clareza, coerência e correção textual e terminologia apropriada à área contábil;
- Orientação individual dos estudantes em projetos e estudos programados;
- Acompanhamento nas atividades sistemáticas de integração com a prática profissional (congressos, fóruns, seminários, estágios supervisionados e complementares), a fim de estimular a capacidade crítica e criativa e qualificar a formação.

Para que isso possa ter o devido efeito, necessário se faz um **apoio estrutural didático-pedagógico** no que se refere às instalações físicas, busca-se a qualidade, expressa no respeito ao conforto, no rigor da limpeza e manutenção da higiene, no cuidado com a segurança dos estudantes e profissionais, na estrutura e no clima institucional propício ao desenvolvimento do trabalho acadêmico.

O Regime de trabalho adotado pelos docentes será de acordo com a carta de intenção do grupo, ou seja, tempos intensivos e tempos extensivos, conhecidos como tempo comunidade onde os alunos retornam a suas moradias com trabalhos orientados por professores, implementando na prática os procedimentos.

Quanto ao Regime de trabalho dos docentes na UFRN, durante o curso proposto, será de acordo com um calendário pré-fixado, onde o professor apresentará a habilidade ao aluno e o acompanhará até o final do módulo.

Apesar dos obstáculos decorrentes do fato de muitos docentes exercerem atividades profissionais fora do magistério, pretende-se que o curso seja mantido preferencialmente pelos professores titulares da UFRN com a colaboração dos alunos e pós-graduandos.

9.1 Princípios

O Contador de organizações sociais e cooperativas lida com o fenômeno educativo nas suas mais diversas instâncias seja no espaço das Cooperativas Associações, seja em outros espaços onde ocorre à relação administrativa. Portanto as relações contábeis e administrativas traduzem-se no foco da sua atuação. Este Curso de Ciências Contábeis para Organizações Sociais e Cooperativas está sedimentado nesta compreensão, tomando como referência os seguintes princípios:

- **A Prática como princípio articulador das atividades** - Construídas no âmbito do Curso, visto que o Contador é também um profissional conhecedor dos saberes da ciência administrativa que é imprescindível, não porque contenha diretrizes concretas válidas para hoje e amanhã, mas porque permite realizar uma autêntica análise crítica da cultura administrativa o que facilita debruçar sobre as dificuldades concretas que encontra em seu trabalho, bem como superá-las de maneira criadora.
- **Interdisciplinaridade** – A inter-relação das diferentes disciplinas é indispensável no processo de formação e produção do conhecimento. A interação entre as diversas disciplinas aproxima a teoria da prática, tornando os conteúdos compartimentalizados, obedecendo o princípio de unidade que é considerado basilar no processo de formação do aluno;
- **Sólida formação teórica** - Compreendida como um conjunto de saberes sistematizados que estão disponíveis, porém mediante uma reelaboração dialógica que permita construir a partir desses saberes, novas referências para a formação deste contador, garantindo-lhes subsídios para o exercício competente da profissão. Esta instrumentalização será direcionada para construção da relação teoria-prática;

- **Flexibilidade** – compõe uma nova visão do profissional na construção do conhecimento. Exige-se que o profissional contabilista tenha ampla competência e domine diversas habilidades, como: conhecimento de língua estrangeira, domínio de informática, noções de gestão, entre outras, construindo uma nova relação com o conhecimento no sentido de ação-reflexão-ação e possuindo nova visão de aprender a aprender, caracterizando-se pela necessidade de buscar, problematizar e criar;
- **Compromisso profissional com a realidade** – A realidade sócio-econômica e cultural deverá ser constantemente resgatada no interior das práticas curriculares, nas diferentes disciplinas para construir a relação de compromisso do educando e educandas com estes contextos.
- **A Pesquisa como princípio formativo** – O espaço das cooperativas, associações, assentamentos e acampamentos em suas diversas formas associativistas e qualquer outro “espaço de aprendizagem” onde ocorre o fenômeno administrativo e cooperativismo será estimulado a ser visto com os “olhos investigativos” do pesquisador, pois este deve fundamentar a ação docente no cotidiano. O contador não é apenas um reprodutor de conhecimentos, mas aquele que formula hipóteses, teorias, observa, anota e cria com a contribuição das teorias Contábeis. Ir às cooperativas associações assentamentos acampamentos coletar dados sobre determinados temas, problematizar, propor e elaborar projetos de pesquisa são ações essenciais para a formação destes educandos-pesquisadores. Neste sentido, buscam-se garantir no interior do currículo, os espaços onde os educandos possam exercitar o ato de fazer pesquisa, seja de forma mais sistematizada, seja na própria sala de aula, percebendo a prática enquanto processo investigativo. Destaca-se aqui a importância do Estágio Supervisionado, dos Estudos Independentes, dos Seminários Temáticos e do Trabalho de Conclusão de Curso TCC, como momentos pedagógicos de reflexão e análise.

9.2 Processo de organização dos conhecimentos na estrutura curricular

No tocante ao processo de organização dos conhecimentos na estrutura curricular vale destacar que o currículo apresentado para a formação do profissional em Ciências Contábeis para organizações Sociais e Cooperativas encontra-se distribuído em áreas de conhecimento, possibilitando ao aluno atuar segundo a sua pretensa área de atuação profissional.

10 AVALIAÇÃO

10.1 Avaliação do projeto político-pedagógico

A avaliação se dará numa perspectiva contínua, evidenciando os acertos e dificuldades na implementação do projeto, objetivando o seu redimensionamento em torno das potencialidades e fragilidades configuradas no processo. Para tanto, o Projeto deverá ser avaliado semestralmente, envolvendo os alunos e professores na perspectiva de discutir e analisar as proposições do projeto quanto ao perfil, objetivos, competências e habilidades desejadas e as ações implementadas, envolvendo as seguintes atividades: No início dos períodos letivos: discussão dos programas, conteúdos, metodologias, processo de avaliação entre professores que irão integrar cada disciplina; Reuniões com alunos, no final de cada período letivo, para avaliar os procedimentos pedagógicos utilizados ao longo do semestre,

sob a responsabilidade do coordenador do curso; Aplicação de questionários junto aos alunos; Organização da orientação acadêmica, estabelecendo encontros periódicos dos orientadores acadêmicos com os alunos.

Além desses aspectos, também serão avaliadas as condições infra-estruturais disponibilizadas para o desempenho das atividades acadêmicas. Outros procedimentos de avaliação a serem utilizados serão definidos no decorrer do próprio processo, a partir de necessidades evidenciadas pelos agentes envolvidos no seu desenvolvimento.

10.2 Avaliação do processo ensino-aprendizagem

A concepção de avaliação processual e de articulação teoria-prática permeia o desenvolvimento da prática pedagógica e orienta o fazer docente no sentido de um acompanhamento das aprendizagens construídas e a mediação do professor para as não construídas, a refação do ensino para viabilizar a apropriação dos saberes específicos e, em todo o percurso metodológico, a criação de situações didáticas que favoreçam ao desenvolvimento de competências e habilidades.

Os projetos de trabalho podem associar diferentes disciplinas o que favorece a formação interdisciplinar e o envolvimento dos alunos em aprendizagens mais significativas e funcionais do ponto de vista da profissionalização no processo de graduação.

O que se refere à conclusão das disciplinas, os docentes têm a autonomia na definição das atividades de suas áreas, tendo o cuidado em marcar o traçado acadêmico com análises críticas, relatórios e/ou resenhas, papers, ensaios com apresentações ou publicações. E, do ponto de vista operacional, sempre que cabível, orienta-se a adoção de uma formatação que apresente mais visibilidade da inserção profissional, sejam mostras, exposições, feiras, seminários, ou quaisquer atividades que apresentem repercussões mais amplas que o âmbito interno da sala de aula e da instituição e, ao mesmo tempo, apresentem a aproximação concreta com o campo profissional.

Adota-se no curso a concepção de que a tríade: ensino, pesquisa e extensão, constituem a essência do ensino superior. A integração dessas três áreas deve ser buscada, logo quando o estudante ingressar no curso e desenvolvida na apropriação dos conhecimentos próprios das disciplinas Filosofia e Metodologia Científica e nas metodologias de trabalho ao longo das disciplinas.

No ano de 2008 a avaliação fica definida atendendo-se a alguns aspectos:

- Condução da prática pedagógica de modo a evitar associar avaliação com situação de tensão, o que poderia gerar um clima de insegurança entre alunos. A obtenção de uma

boa nota deve ser vista como processual e, fundamentalmente, o mais essencial é a adequada participação e envolvimento nas situações propostas;

- Os exercícios escolares não devem ser os únicos parâmetros de determinação da nota. Conforma apresentação nas práticas pedagógicas, pode-se programar: elaboração de relatórios e análises críticas sobre visitas realizadas a empresas, desempenho do aluno em experiências laboratoriais, jogos, simulações, redação de resenhas e *papers*, apresentação de trabalhos que busquem a verticalização de um conhecimento específico;
- A auto-avaliação discente constitui um importante fator de amadurecimento dos alunos, devendo ser promovida freqüentemente;
- Os professores são orientados a desenvolver atividades de avaliação comuns a mais de uma disciplina, favorecendo a interdisciplinaridade;
- Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha freqüência de, no mínimo, setenta e cinco por cento das aulas e demais atividades requeridas pelos docentes;
- A verificação e registro de freqüência é de responsabilidade do professor, e seu controle, para efeito do parágrafo anterior, da Secretaria;
- O aproveitamento escolar é avaliado através do acompanhamento contínuo do aluno, e dos resultados por ele obtidos dos exercícios escolares e no exame final;
- Compete ao professor elaborar os exercícios escolares sob a forma de provas e determinar demais trabalhos, bem como lhes julgar os resultados;
- Os exercícios escolares do período letivo, visam à avaliação progressiva do aproveitamento do aluno e constam obrigatoriamente de duas provas escritas (conforme apresentadas no calendário letivo) mais outras formas de verificação da aprendizagem, previstas no plano de ensino da disciplina;
- O 3º exercício (exame final), realizado ao fim do período letivo, visa à avaliação da capacidade do domínio do conjunto da disciplina e consta obrigatoriamente de prova escrita;
- A cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota, expressa em grau numérico de zero a dez;
- Ao aluno que deixar de comparecer a uma das verificações na data fixada, pode ser concedida uma segunda oportunidade requerida em prazo estabelecido pela Secretaria;

- Ressalvado o disposto no parágrafo anterior, atribui-se nota zero ao aluno que deixar de submeter-se à verificação prevista na data fixada, apresentar ausência de produção nas atividades desenvolvidas pelo professor, ou utilizar-se de meio fraudulento;
- Não será oferecida disciplinas em semestres posteriores quando houver reprovação.

11 SUPORTE PARA A EXECUÇÃO DO PROJETO

O projeto será desenvolvido com recursos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (INCRA/PRONERA) e projeta-se como se segue:

1. Corpo docente, coordenadores, monitores, secretária e bolsistas;
2. Condições para deslocamento do pessoal envolvido, bem como, hospedagem e alimentação;
3. Recursos para viabilidade do projeto.

Os docentes do Curso de Ciências Contábeis da UFRN são entusiastas do processo de ensino superior e, dessa forma, encontram-se sempre aprimorando seus conhecimentos em processo de titulação, conforme demonstra a tabela a seguir:

Tabela 1 – Titulação dos docentes responsáveis por disciplinas no 2º. Semestre de 2007.

NOME e TITULAÇÃO
Anafson Márcio Gomes, MSc.
Aneide Oliveira Araújo, Dra.
Carlos Alberto Freire Medeiros, Dr.
Erivan Ferreira Borges, MSc.
Fernando Dias Lopes, Dr.
Francisco Neves Oliveira, MSc.
José Jaílson da Silva, MSc.
José Dionísio Gomes da Silva, Dr.
José Luiz Vieira, MSc.
Josué Lins e Silva, MSc.
Márcia Josienne Monteiro Chacon, Msc.
Halcima Melo Batista, Msc.
Ridalvo Medeiros, MSc.
Severino Cesário de Lima, MSc.

A maioria dos docentes do Curso de Ciências Contábeis tem formação, capacitação ou experiência pedagógica.

12 RESULTADOS ESPERADOS

Os resultados que se pretende alcançar com o projeto pode ser enumerado como: melhoria do ensino; interdisciplinaridade, integração entre professores e alunos; articular o ensino às atividades de pesquisa e extensão; romper com a visão compartimentada do conhecimento; realizar a avaliação da aprendizagem como um processo de superação das fragilidades e de aperfeiçoamento do ensino e da aprendizagem, etc.

Sendo assim, devido ao elevado nível dos cursos oferecidos pela UFRN, bem como seu compromisso com projetos sociais e comunitários, acredita-se que o conhecimento acumulado durante o Curso Ciências Contábeis para Organizações Sociais e Cooperativas irá cumprir uma função social, garantindo que os movimentos sociais ocupem o espaço da academia para transforma-lo num instrumento de debate e crítica permanentes, contribuindo assim para a elevação do nível de consciência dos educandos e educandas que estarão participando deste projeto, além da sua qualificação técnica e profissional que o curso possibilitará.

Ao final do curso os educandos estarão aptos a desempenharem atividades de contabilidade, controle e gestão dos recursos próprios e de convênios públicos, conforme carta de intenções do referido grupo.

13 BIBLIOGRAFIA

UFRN – Plano de Desenvolvimento Institucional. Natal: 1999 – 2008

ForGRAD – Fórum de Pró-Reitores de graduação. Do pessimismo da razão ao otimismo da vontade: referências para a construção dos projetos pedagógicos nas IES brasileiras. Curitiba: 1999. (texto elaborado a partir da Oficina de trabalho de Curitiba, realizada no período de 15 a 17 de setembro de 1999).

SILVA, Heloiza Henê Marinho. Subsídios para a Elaboração do Projeto Político Pedagógico. Coleção Pedagógica. Nº1. Natal: EDUFURN, 2000.

CABRAL NETO, Antonio. Notas para uma discussão contextualizada sobre o Projeto Político-Pedagógico. Coleção Pedagógica. Nº 1. Natal: EDUFURN, 2000.

RAMALHO, Betania Leite. NUÑEZ, I.B. Competência: uma reflexão sobre o seu sentido. Coleção Pedagógica. Nº 3. Natal: EDUFURN, 2002